****

# **Guia de** recomendações curriculares e pedagógicas

**EIXO - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA**

# 



# **FICHA TÉCNICA**

EM ELABORAÇÃO

# SUMÁRIO EXECUTIVO

1. **ENTENDENDO AS ADOLESCÊNCIAS: DIVERSIDADE, DESAFIOS E POTENCIALIDADES**

Exploram-se as especificidades e potencialidades das adolescências, informações sobre como as transformações no corpo e na mente dos(as) adolescentes influenciam seus modos de ser, conviver e aprender. São discutidas as contribuições atuais sobre o desenvolvimento adolescente e como essas podem orientar práticas pedagógicas mais alinhadas aos interesses e demandas das adolescências. Além disso, aborda-se a influência de marcadores sociais como raça, etnia, gênero e sexualidade nas experiências e identidades adolescentes, destacando o papel da educação integral para apoiar tanto os(as) professores(as) no planejamento quanto os(as) diretores(as) e coordenadores(as) pedagógicos(as) na orientação das práticas para o desenvolvimento integral dos(as) estudantes.

1. **A PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS**

Apresentam-se reflexões e recomendações para uma proposta curricular que atenda às especificidades dos(as) adolescentes, tendo como referência os seis focos prioritários para a implementação das Escolas das Adolescências. Além disso, o capítulo discute a importância da integração curricular.

1. **METODOLOGIAS E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS**

Propõem-se metodologias e práticas pedagógicas que promovem uma aprendizagem ativa e significativa, destacando o uso de estratégias como fator de integração curricular. Além disso, traz recomendações para a avaliação da aprendizagem e ressalta a relevância da presença pedagógica na mediação docente.

1. **PLANEJAMENTO DOCENTE, GESTÃO DA APRENDIZAGEM E GESTÃO DA AULA**

Exploram-se conceitos essenciais como planejamento reverso, gestão da aprendizagem e gestão da aula, destacando sua relação com o avanço das trajetórias educacionais dos(as) estudantes. Enfatiza-se a recomposição das aprendizagens como estratégia central para identificar lacunas e promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

1. **OS CLUBES DE LETRAMENTOS**

Apresentam-se a proposta dos Clubes de Letramentos como componentes curriculares da parte diversificada do currículo, além de recomendações para sua implementação e os recursos pedagógicos disponíveis.

# 

# APRESENTAÇÃO

Prezados(as) Diretores(as), Coordenadores(as) Pedagógicos(as) e Professores(as),

Este Guia se destina a vocês, profissionais mais diretamente envolvidos com as rotinas dos sujeitos centrais da Escola das Adolescências, os(as) estudantes. Ele apresenta, com detalhes, o eixo de Organização Curricular e Pedagógica da Política Nacional Escola das Adolescências, com enfoque na organização das ações pedagógicas e na implementação dos Clubes de Letramentos.

A política Escola das Adolescências tem como objetivo construir uma proposta para os Anos Finais do Ensino Fundamental que se conecte com as diversas formas de viver a adolescência no Brasil, que promova um espaço acolhedor e impulsione a qualidade social da oferta educativa, melhorando o acesso, o progresso e o desenvolvimento integral dos(as) estudantes. Essa é uma estratégia do Governo Federal de apoio técnico-pedagógico e financeiro para viabilizar o alcance das metas 2 e 7 do Plano Nacional de Educação 2014- 20241 para esta importante etapa da Educação Básica.

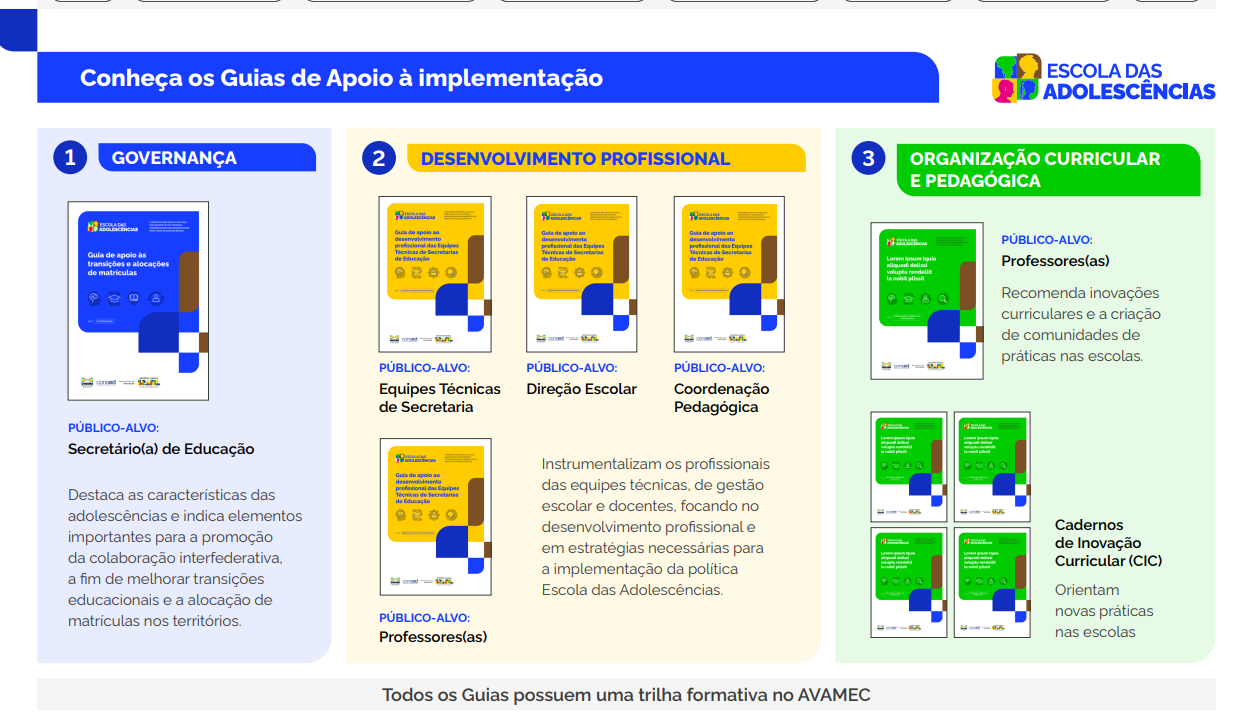
Os principais desafios são: a responsabilidade compartilhada entre estados e municípios, o pouco conhecimento das necessidades e especificidades dos(as) adolescentes (especialmente com relação ao neurodesenvolvimento), a defasagem e desigualdade nos resultados de aprendizagem, além de questões como formação docente, alocação de matrículas e organização de uma transição cuidadosa e acolhedora entre os Anos Iniciais e Finais e para o Ensino Médio.

Os desafios podem ser vistos como: a potencial oportunidade dos diferentes entes federativos colaborarem entre si para reduzir desigualdades educacionais; a possibilidade de dialogar com os interesses, contextos e demandas dos(as) adolescentes; promover aprendizagens essenciais em um momento singular de desenvolvimento físico, emocional, intelectual, social e cultural dos(as) estudantes, além de recompor aprendizagens que não foram consolidadas e que ainda podem ser alcançadas durante os Anos Finais e antes da transição para o Ensino Médio, atuando para diminuir a evasão e o abandono escolar.

Por isso, os Anos Finais merecem uma identidade própria e bem determinada, além de um apoio efetivo, para que estudantes e professores(as) possam construir uma trajetória de sucesso escolar.

É neste cenário que esta política pública reúne um conjunto de estratégias que: valorizam o contexto sociocultural e o momento de desenvolvimento em que os(as) estudantes dos Anos Finais se encontram, focalizam seu potencial de aprendizagem, estabelecem apoio às transições escolares e constituem formas de organizar tempos e espaços para instituir um currículo intencional que amplia e articula diferentes experiências formativas na perspectiva de letramentos, do desenvolvimento socioemocional e da autonomia intelectual.

Para fomentar a qualidade social da oferta educativa dos Anos Finais para os(as) estudantes brasileiros(as) desta etapa, a Política Nacional Escola das Adolescências prioriza três eixos estratégicos: **Governança**, **Desenvolvimento profissional** e **Organização curricular e pedagógica**. Cada eixo possui recursos e materiais que orientam as equipes técnicas, diretores(as), coordenadores(as) pedagógicos(as) e professores(as) na implementação da proposta, conforme ilustração a seguir.



Este Guia é um recurso técnico do eixo **Organização Curricular e Pedagógica**, voltado a instrumentalizar os(as) Diretores(as), Coordenadores(as) Pedagógicos(as) e Professores(as), tanto para o próprio desenvolvimento profissional quanto para a implementação das ações que estruturam a Política Nacional Escola das Adolescências na escola, cujos 3 eixos, presentes no artigo 7º da Portaria nº 635, podem ser aprofundados **aqui**.

| Considerando o cenário de um Brasil diverso, com realidades regionais distintas, as atribuições e o funcionamento das Secretarias de Educação variam significativamente entre os territórios, refletindo as especificidades locais. Nesse contexto, para padronizar a comunicação, este Guia adota os seguintes termos:   * **Secretaria de Educação:** reúne o órgão central, regionais de ensino - quando houver - e escolas. * **Equipe Técnica de Secretaria:** técnicos(as) que trabalham nas gerências executivas do órgão central da secretaria e nas regionais de ensino - quando houver. * **Rede:** engloba a secretaria, órgão central e regionais de ensino e as escolas. * **Diretor(a) Escolar:** liderança principal da escola. * **Gestão Escolar:** engloba o(a) diretor(a) escolar, o(a) vice-diretor(a) e o(a) coordenador(a) pedagógico(a). * **Lideranças educacionais**: considera os(as) secretários(as) de educação, técnicos(as) da secretaria e das regionais de ensino - quando houver - e gestores(as) escolares - diretores(as), vice-diretores(as) e coordenadores(as) pedagógicos(as). |
| --- |

O primeiro capítulo apresenta aspectos importantes a serem reconhecidos sobre a aprendizagem nas adolescências nos diferentes contextos socioeconômicos e culturais, considerando os desafios e potencialidades desta fase.

O segundo capítulo destaca a centralidade do currículo para o desenvolvimento da cidadania e da promoção de uma sociedade mais democrática, justa e equitativa, a importância do desenvolvimento de ações pedagógicas intencionais e estruturadas para os seis focos prioritários para a implementação das Escolas das Adolescências e como estão relacionados com uma proposta curricular integradora.

Já o terceiro capítulo traz à reflexão um conjunto de metodologias ativas que promovem a participação protagonista dos(as) adolescentes, a aprendizagem contextualizada e significativa e oportunizam o desenvolvimento integral.

O quarto capítulo aborda a coerência pedagógica sistêmica entre proposta curricular, avaliação formativa, metodologias e recursos didáticos e formação para o planejamento, gestão da aprendizagem e gestão da aula.

Por fim, o quinto capítulo propõe os Clubes de Letramentos como uma inovação curricular da parte diversificada do currículo e oferece orientações para sua implementação.

É importante reforçar que, considerando a diversidade presente nas redes de ensino, o documento foi desenvolvido sob a lógica da orientação e recomendação, respeitando a autonomia, as capacidades institucionais e as experiências prévias de cada ente e escola.

A colaboração de todos os envolvidos na educação dos(as) adolescentes é fundamental para o sucesso da Política Nacional Escola das Adolescências. A garantia do direito à educação de qualidade, com oferta inclusiva e equitativa, sustentável e democrática para todos(as) os(as) estudantes da etapa dos Anos Finais, depende de um esforço articulado, planejado, intencional e coletivo.

Em conjunto, podemos construir uma escola mais acolhedora, que respeite as especificidades de cada adolescente e promova sua aprendizagem e desenvolvimento integral. Por isso, contamos com vocês, Diretores(as), Coordenadores(as) Pedagógicos(as) e Professores(as), para liderar a garantia deste direito e a construção de uma Escola das Adolescências em sua localidade.

Boa leitura!

# SUMÁRIO

**INTRODUÇÃO**

1. **ENTENDENDO AS ADOLESCÊNCIAS: DIVERSIDADE, DESAFIOS E POTENCIALIDADES**

1.1 Adolescente é tudo igual? De problema a oportunidade

1.2 A aprendizagem e o desenvolvimento integral nas adolescências

1. **A PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS**

2.1 A centralidade do currículo

2.2 Conheça os 6 focos prioritários para a implementação da Escola das Adolescências

2.3 Uma proposta curricular para as adolescências

2.4 Uma proposta curricular integrada e com sentido

1. **METODOLOGIAS E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS**

3.1 A prática pedagógica com metodologias ativas e estruturadas

3.2 Presença pedagógica

3.3 Aprendizagem baseada em projetos

3.4 Aprendizagem colaborativa

3.5 Problematização

3.6 Multiletramentos

3.7 Avaliação formativa

3.8 Outras estratégias

1. **PLANEJAMENTO DOCENTE, GESTÃO DA APRENDIZAGEM E GESTÃO DA AULA**

4.1 Coerência pedagógica sistêmica para o planejamento docente

4.2 Planejamento reverso

4.3 Gestão da aprendizagem

4.4 Gestão da aula

1. **COMO TRABALHAR COM OS CLUBES DE LETRAMENTO**

5.1 Os Clubes de Letramentos

5.2 Os materiais de apoio dos Clubes de Letramentos

5.3 Como implementar os Clubes de Letramentos na escola

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

**REFERÊNCIAS**

**APÊNDICE: COMO COMBATER OS VIESES INCONSCIENTES?**

# INTRODUÇÃO

Os Anos Finais do Ensino Fundamental apresentam duas grandes oportunidades. A primeira diz respeito ao momento singular de desenvolvimento humano que os adolescentes vivenciam e que, se bem aproveitado, pode favorecer significativamente o aprendizado e o desenvolvimento integral. A segunda envolve a criação de políticas públicas específicas que tornem a escola relevante e engajadora para essa faixa etária, contribuindo para a trajetória educacional regular dos estudantes. Essa etapa de quatro anos tem identidade e missão próprias, não sendo vista apenas como uma extensão dos Anos Iniciais ou uma preparação para o Ensino Médio.

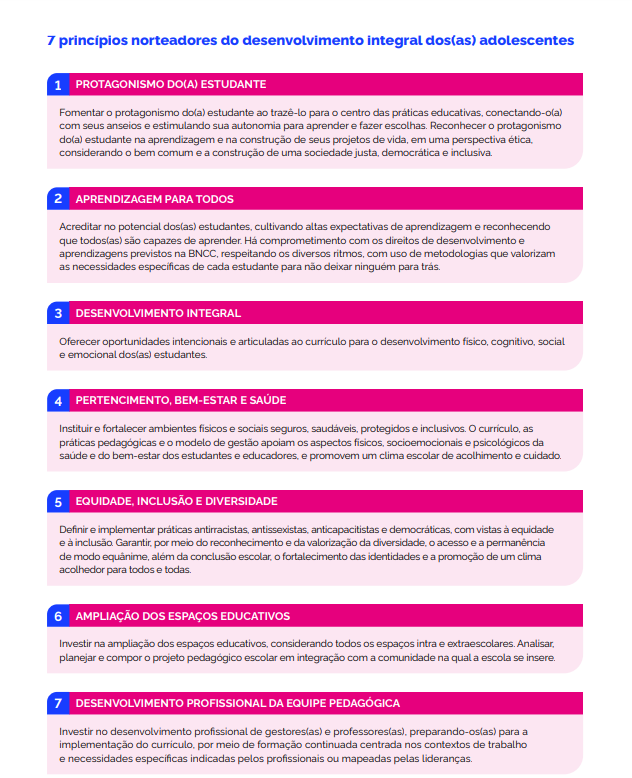
A atuação pedagógica nesta etapa requer dos(as) professores(as), e também dos(as) Diretores(as) e Coordenadores(as) Pedagógicos(as), movimentos que possibilitem refletir e aprofundar os conhecimentos para compreender melhor as especificidades da adolescências. Isso é essencial para que possam complementar e reorganizar os currículos, adaptar e inovar as práticas pedagógicas e os recursos didáticos para que façam sentido para as diferentes realidades e vivências dos(as) estudantes adolescentes.

Desse modo, este Guia apresenta as seguintes questões-chave:

* Quais são os principais desafios e oportunidades de aprendizagem durante as adolescências?
* Quais são os elementos indispensáveis para a proposta curricular de uma escola para as adolescências?
* Qual o papel dos(as) professores(as) na promoção do desenvolvimento integral dos(as) adolescentes?
* Quais ações pedagógicas podem impulsionar o engajamento e participação dos(as) adolescentes para uma trajetória educacional regular?

A reflexão sobre estas questões norteiam a construção dos capítulos deste guia, permitindo o aprofundamento sobre: a diversidade, desafios e oportunidades das adolescências; o currículo e a escola das adolescências; pressupostos e estratégias metodológicas; e Clubes de Letramentos como componentes curriculares para a parte diversificada.

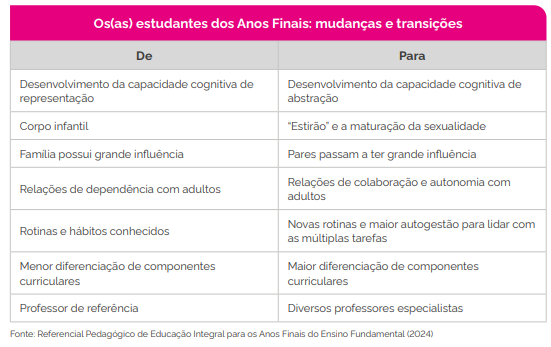
Em síntese, este Guia reitera os princípios norteadores para o desenvolvimento integral dos(as) adolescentes que orientam a Política Nacional Escola das Adolescências.



A adolescência, embora seja uma fase do desenvolvimento humano vivida por todos sujeitos, é vivenciada de formas diversas a depender de seus diferentes territórios e contextos sociais, econômicos e culturais. Estudantes adolescentes estão em um momento único de desenvolvimento físico, emocional, intelectual, social e cultural com marcadores sociais[[1]](#footnote-0) de raça, gênero, sexualidade, condições de deficiência e outros. É importante conhecer como os(as) adolescentes aprendem, se relacionam em grupos e pares, constroem identidades e pertencimentos para promover seu desenvolvimento integral e a aprendizagem.

A (re)organização da proposta curricular para uma Escola das Adolescências reconhece o documento curricular existente na rede de ensino para que, a partir dele, sejam consideradas as especificidades e a pluralidade das adolescências, suas transformações cognitivas, físicas, intelectuais, sociais e emocionais, aproveitando este período como oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento integral dos(as) adolescentes, de construção de identidade e pertencimento com práticas antirracistas, antissexistas e anticapacitistas.

Ao ingressarem nos Anos Finais, os(as) adolescentes vivenciam mudanças e transformações importantes a serem observadas para o desenvolvimento da proposta curricular e das práticas pedagógicas, conforme expresso no quadro a seguir:



As recomendações curriculares apresentadas neste Guia caminham na direção de qualificar a reflexão e a prática das equipes escolares em relação à valorização das diversas formas de viver a adolescência, enxergando os(as) estudantes dos Anos Finais a partir de suas potencialidades e capacidades, garantindo o direito de todos(as) aprenderem e se desenvolverem integralmente.

| **1** | ENTENDENDO AS ADOLESCÊNCIAS: DIVERSIDADE, DESAFIOS E POTENCIALIDADES | |
| --- | --- | --- |
|  | | Este capítulo apresenta os principais aspectos que permeiam as diversidades da adolescência e que potencializam a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos(as) estudantes adolescentes, abordando questões referentes à neurociência e às ciências da aprendizagem.  Além disso, o capítulo aborda desafios e potencialidades relativas a como os(as) adolescentes aprendem, considerando os variados contextos sociais, econômicos e culturais e a interseccionalidade de marcadores sociais de raça, etnia, gênero e sexualidade. |

## 1.1 Adolescente é tudo igual? De problema a oportunidade

| O que acontece no corpo e na mente dos(as) adolescentes que influencia seus modos de ser, de conviver e de aprender? Como as contribuições mais atuais sobre desenvolvimento adolescente podem apoiar o trabalho realizado na escola? Como os marcadores sociais de raça, etnia, gênero e sexualidade, entre outros, influenciam os modos de experienciar a adolescência e as constituições identitárias?  Os elementos desta seção pretendem apoiar os(as) Diretores(as), Coordenadores Pedagógicos(as) e Professores(as) a refletirem sobre:   * A necessidade de superar visões “adultocêntricas” sobre os(as) adolescentes; * As transformações biológicas e cognitivas que ocorrem na adolescência e como elas impactam o comportamento, as emoções e a aprendizagem; * A importância do conhecimento das ciências da aprendizagem e neurociência para entender as particularidades do desenvolvimento dos(as) adolescentes, a fim de oferecer estratégias de ensino mais eficazes e adequadas; * Refletir sobre alguns marcadores sociais que atravessam a vida dos(as) adolescentes e alguns de seus impactos. |
| --- |

A adolescência é uma das fases mais significativas da vida, mas, frequentemente, há uma tendência a rotular os(as) adolescentes como um problema na escola e na sociedade, o que pode impedir a oferta de oportunidades que fortaleçam seu desenvolvimento integral. Isso acontece porque alguns comportamentos típicos dessa fase, como apatia, falta de motivação, isolamento ou rebeldia, muitas vezes são mal-interpretados. Na realidade, esses comportamentos refletem tanto um processo natural de amadurecimento neuropsíquico, quanto o impacto das vivências sociais, das dinâmicas culturais e de limitações estruturais que podem moldar suas trajetórias e oportunidades de desenvolvimento. Durante esse período, a qualidade das experiências vividas contribui para a reorganização da autoconsciência, a tomada de decisões e a regulação das emoções.

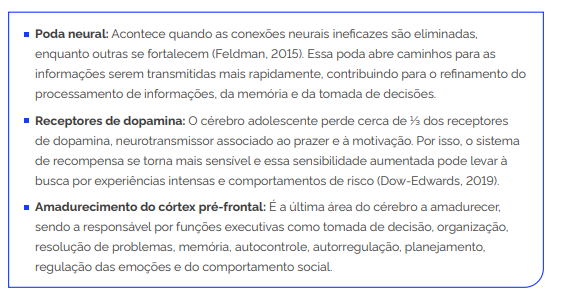
Na Escola das Adolescências, Diretores(as), Coordenadores(as) Pedagógicos(as) e Professores(as) têm uma tarefa essencial de refletir e considerar como percebem a adolescência e os diversos comportamentos que caracterizam essa fase. É importante reconhecer que, nesse período, os(as) adolescentes estão em um intenso processo de formação de identidade, marcado por descobertas, desafios e transformações. Essa compreensão é fundamental para acolher suas vivências, valorizando as particularidades de cada trajetória e promovendo um ambiente que favoreça o desenvolvimento e a aprendizagem. Ao enxergar a adolescência como uma fase repleta de potencial, a equipe escolar ajuda a promover a superação da adolescência como um problema, porque “**a adolescência não é apenas uma etapa a ser superada, e sim uma etapa da vida para ser cultivada da forma certa**” (Siegel, 2016, p. 74).



Durante esse período, ocorre um conjunto de mudanças no sistema neuroendócrino - responsável pelas alterações hormonais - e na forma como a sociedade percebe e se relaciona com o sujeito, que afeta o modo dos(as) adolescentes ser, conviver e aprender. De forma geral, as principais mudanças que acontecem na adolescência nessas dimensões são:

| **SER** | **CONVIVER** | **APRENDER** |
| --- | --- | --- |
| Aprofundamento da autorreflexão e crescente tomada de consciência sobre quem se é e quem se deseja ser, a partir de um olhar que começa a se voltar para as diversas dimensões que compõem as identidades, como gênero, sexualidade, raça, etnia, conformação corporal, entre outras. | Ampliação da convivência e aprofundamento das relações com os pares, iniciação de relacionamentos amorosos e da vida sexual; reconfiguração das interações com a família e com o mundo adulto. | O desenvolvimento cognitivo na adolescência está diretamente relacionado ao amadurecimento das funções executivas, mediado pelo córtex pré-frontal, além de ser profundamente influenciado pelas experiências vivenciadas durante essa fase. |

| **Você sabia?**  De acordo com pesquisas recentes no campo da neurociência, a fase mais intensa do desenvolvimento cerebral humano acontece durante a passagem dos indivíduos pela adolescência, com um acentuado processo de amadurecimento que ocorre entre os 13 e 25 anos (Herculano-Houzel, 2015; Siegel, 2016; Blakemore, 2009; Steinberg, 2005), o que faz com que **a adolescência seja o último estágio na vida de uma pessoa em que o cérebro tem grande plasticidade**, como indica o professor e psicólogo Laurence Steinberg (2005). Essas descobertas reforçam a necessidade de promover oportunidades educativas estruturadas que consideram este período da vida, acreditam e estimulam a capacidade de aprendizagem dos(as) estudantes . |
| --- |



O córtex pré-frontal é uma área do cérebro responsável pelas funções executivas, entre elas, memória, autocontrole, autorregulação, autoconsciência, tomada de decisão, organização e resolução de problemas. Durante a adolescência, ocorre o refinamento e amadurecimento desses comportamentos, que estão associados com a busca por autonomia e experimentação. Assim, para que os(as) adolescentes consigam se autorregular, organizar, planejar e tomar decisões, é importante que os(a) estudantes recebam orientações e apoios que potencializem esse desenvolvimento.

Conhecimentos importantes sobre o cérebro adolescente:

IMPORTÂNCIA DOS HORMÔNIOS

Durante a adolescência, há um aumento significativo na produção hormonal, especialmente de hormônios sexuais, como a testosterona e o estrogênio. Esses hormônios desempenham papéis importantes na maturação do cérebro e influenciam o comportamento social e emocional dos adolescentes.

DESENVOLVIMENTO DO CÓRTEX PRÉ-FRONTAL

Essa é a área do cérebro responsável pelas funções executivas, como o controle inibitório, planejamento, tomada de decisões, metacognição, organização e resolução de problemas. Durante a adolescência, essa área passa por um processo de amadurecimento, o que interfere na capacidade dos jovens de controlar impulsos, tomar decisões ponderadas e planejar ações a longo prazo.

MAIOR SENSIBILIDADE AO AMBIENTE SOCIAL

O cérebro adolescente é particularmente sensível ao ambiente social, o que pode tanto estimular como afetar negativamente o desenvolvimento cerebral. Por exemplo, a exposição à violência e ao bullying podem causar danos cognitivos e emocionais duradouros.

GRANDE POTENCIAL DE PLASTICIDADE CEREBRAL

O cérebro adolescente ainda está em pleno desenvolvimento e apresenta um enorme potencial de plasticidade, com capacidade para mudar e se adaptar de acordo com as necessidades e estímulos do ambiente. Isso significa que a adolescência é uma fase importante para o aprendizado e para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, como empatia, resiliência e habilidades sociais.

VULNERABILIDADE PARA TRANSTORNOS MENTAIS

O cérebro adolescente é particularmente vulnerável a transtornos mentais, como depressão, ansiedade, transtorno bipolar, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), entre outros. Por isso, é importante que os adolescentes tenham acesso a apoio emocional e cuidados de saúde mental adequados. Cabe salientar que nem sempre o caminho é a medicalização.

Vale destacar que falar em “adolescências”, no plural, é reconhecer que existem formas variadas de vivenciar esse período em diferentes contextos e processos de amadurecimento. **Todas as transformações que envolvem aspectos cognitivos, físicos, intelectuais, emocionais e sociais nas adolescências estão permeadas e atravessadas por contextos socioeconômicos e culturais diversos e por marcadores sociais** que destacam interseccionalidades que precisam ser reconhecidas e respeitadas.

Raça, gênero, deficiência, sexualidade, classe social e regionalidade são alguns dos marcadores sociais que atravessam a experiência dos(as) adolescentes, impactando o acesso a diferentes oportunidades e, também, as questões de identidade e pertencimento.

| **Interseccionalidade**  A interseccionalidade é um conceito criado pela pesquisadora e ativista Kimberlé Crenshaw que revela de que forma as interações e sobreposições entre os marcadores sociais aprofundam os impactos dos sistemas e dispositivos de opressão e exclusão social na vida das pessoas. Para conhecer e compreender os termos e nomenclaturas que envolvem as diversidades, é recomendada a leitura do [Glossário da Diversidade](https://noticias.ufsc.br/files/2017/10/Gloss%C3%A1rio_vers%C3%A3ointerativa.pdf), elaborado pela Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades - SAAD, órgão executivo central e integrante da Administração Superior da Universidade Federal de Santa Catarina. O material abrange as diversidades de acessibilidade, étnico-raciais, de gênero, socioeconômicas e de inclusão digital. |
| --- |

Como exemplo, é possível observar que os dados educacionais revelam as desigualdades entre os(as) estudantes adolescentes, principalmente por raça e nível socioeconômico, resultantes do racismo estrutural que afeta as pessoas pretas, que frequentemente enfrentam condições econômicas e sociais mais precárias. Esses dados indicam que os(as) adolescentes pretos(as) entre o 6º e 9º ano têm um desempenho menor em comparação a adolescentes brancos(as) e aqueles(as) de nível socioeconômico mais alto.

| **ESTUDANTES DE BAIXO NÍVEL SOCIOECONÔMICO** | **ESTUDANTES DE ALTO NÍVEL SOCIOECONÔMICO** |
| --- | --- |
| **24%** com aprendizado considerado suficiente para a etapa em Língua Portuguesa. | **45%** com aprendizado considerado suficiente para a etapa em Língua Portuguesa. |
| **10%** com aprendizado considerado suficiente para a etapa em Matemática. | **26%** com aprendizado considerado suficiente para a etapa em Matemática. |

| **ESTUDANTES PRETOS** | **ESTUDANTES BRANCOS** |
| --- | --- |
| **27%** com aprendizado considerado suficiente para a etapa em Língua Portuguesa. | **45%** com aprendizado considerado suficiente para a etapa em Língua Portuguesa. |
| **12%** com aprendizado considerado suficiente para a etapa em Matemática. | **25%** com aprendizado considerado suficiente para a etapa em Matemática. |

Fonte: Censo escolar (2021). <https://qedu.org.br/brasil/aprendizado>

Para que as práticas pedagógicas da Escola das Adolescências promovam a superação de todo e qualquer tipo de preconceito, outros dados sobre marcadores sociais merecem atenção :

* Dados da Prova Brasil[[2]](#footnote-1) apontam que meninas negras têm os mais baixos resultados de aprendizagem em Matemática ao final do Ensino Fundamental, em cruzamento de dados de raça e gênero.
* A PNAD 2023[[3]](#footnote-2) revelou que 5,4% dos estudantes entre 6 e 14 anos estavam fora do Ensino Fundamental no ano da pesquisa, a maioria absoluta de adolescentes. Desinteresse pela escola, gravidez precoce e necessidade de trabalhar estão entre os principais motivos.
* Pesquisa realizada pela PwC[[4]](#footnote-3) em 2022 mostra as disparidades no acesso a conectividade, chamadas de “abismo digital”: 71% dos estudantes da Educação Básica da rede pública de ensino não possuem acesso à internet de qualidade para a utilização das tecnologias digitais.
* Dossiê da ANTRA - Associação Nacional de Travestis e Transexuais do Brasil - realizado em 2022 indica que 72% das pessoas trans não completaram o Ensino Médio e 56% não possuem o Ensino Fundamental completo.

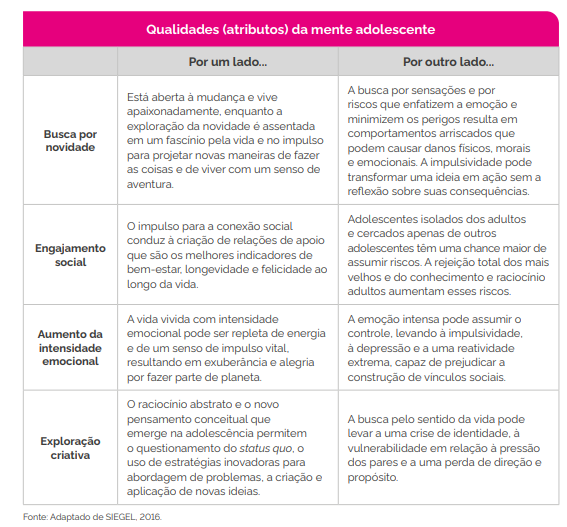
| **Vieses inconscientes**  Para romper com padrões rígidos, preconceitos e estereótipos que carregamos sobre o mundo e as pessoas, é necessário tornar conscientes as crenças e atitudes que estão no inconsciente e acabam impactando o modo como vemos, percebemos e pensamos as pessoas.  Por exemplo, ainda estão presentes no cotidiano escolar vieses como:   * Pode-se acreditar que os(as) adolescentes sejam estudantes “difíceis” de lidar e dispostos(as) a causar confusões no ambiente escolar. * Pode-se presumir que adolescentes sabem procurar ajuda quando estão com dificuldades, embora aqueles(as) com mais dificuldades de aprendizagem geralmente sejam os(as) que menos procuram apoio. * Pode-se supor que adolescentes de determinada origem ou grupo social têm habilidades intelectuais e/ou ambições específicas ou limitadas. Por exemplo, um(a) professor(a) pode supor que um(a) adolescente de uma região rural não tem a intenção de ir à universidade e que, por isso, ficaria satisfeito(a) com um baixo desempenho escolar. * Pode-se acreditar que adolescentes que lidam com ansiedade e depressão são problemáticos(as) e só querem chamar a atenção. * Pode-se julgar que adolescentes com habilidades de escrita abaixo do padrão podem ser estereotipados(as) como tendo baixa capacidade intelectual. * Pode-se supor que adolescentes com deficiências físicas podem ser tratados(as) como se também tivessem deficiências intelectuais. * Pode-se presumir que alguns(algumas) adolescentes se mostram isolados(as) porque assim o desejam. * Pode-se acreditar que adolescentes que não vão bem em alguns componentes curriculares encontram-se nessa situação por falta de esforço pessoal.   No apêndice “*Como combater os vieses inconscientes?*”, ao final deste documento, conheça seis atitudes e práticas para refletir e colocar em ação. |
| --- |

Refletir sobre os diferentes cenários educacionais nas redes de ensino e escolas conduz a questionamentos fundamentais sobre as desigualdades e exclusões sociais que impactam as adolescências. Essas desigualdades decorrem de condições de vida precárias e vivências de preconceito e discriminação relacionadas a marcadores sociais como raça, gênero, classe, sexualidade e deficiência, limitando diretamente as oportunidades de aprendizagem. Questões como “Por que alguns(algumas) adolescentes aprendem menos que outros(as)?” e “Como as condições econômicas e sociais afetam o desenvolvimento das aprendizagens?” evidenciam disparidades educacionais e desafios que atravessam a trajetória escolar dos estudantes.

Fatores como acesso, permanência, participação e engajamento escolar estão profundamente relacionados às realidades sociais dos(as) adolescentes, abrangendo desde a violência doméstica até a insegurança alimentar. Preconceitos e exclusões, dentro e fora da escola, impactam seus resultados de aprendizagem, independentemente das diferenças nos ritmos e formas como aprendem.

Diante destes contextos, a Política Nacional Escola das Adolescências destaca a necessidade de reconhecer a diversidade das adolescências e promover uma educação que valorize suas múltiplas dimensões — física, cognitiva, social, emocional e cultural —, fortalecendo o protagonismo estudantil e o desenvolvimento integral.

O quadro abaixo apresenta um resumo sobre as qualidades da mente adolescente, fazendo uma comparação entre as oportunidades e a atenção e cuidados que se fazem necessários.



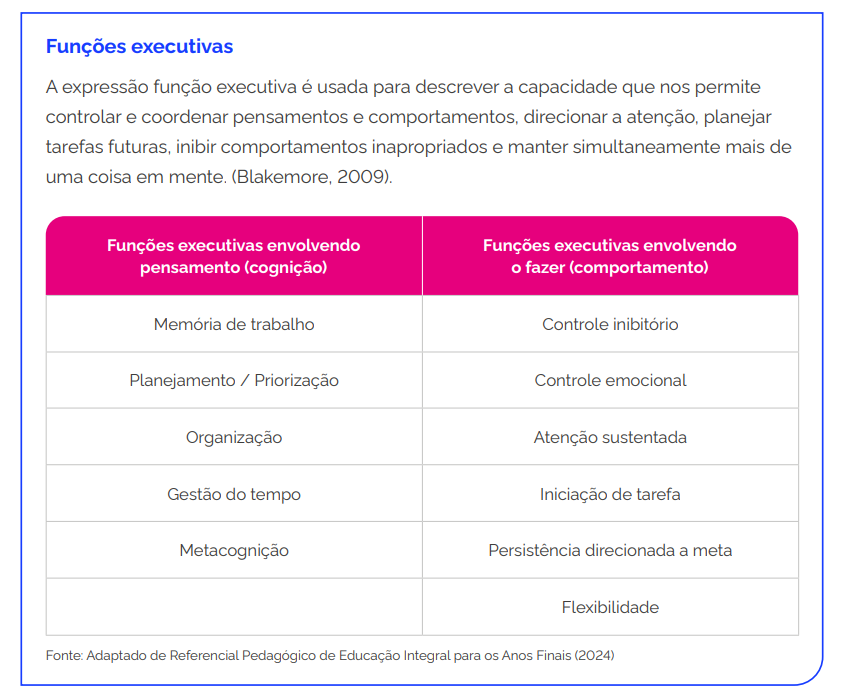
Ao considerar essas qualidades da mente adolescente, durante o planejamento das atividades pedagógicas, é possível expandir as oportunidades de aprendizagem e engajamento dos(as) estudantes, mobilizando suas vontades e potencialidades.

| **O QUE FAZER NA PRÁTICA?**  **Diretores(as), Coordenadores(as) e Professores(as) podem:**   * Pesquisar e ler sobre o período da adolescência, com base nas ciências da aprendizagem, nos estudos da neurociência e outras áreas como a sociologia e a educação, para compreender o(a) adolescente como um sujeito do presente, que vivencia transformações físicas, intelectuais, emocionais e sociais, considerando a interseccionalidade dos marcadores sociais * Estabelecer diálogos, combinados e dinâmicas para revisar os próprios vieses inconscientes sobre raça, gênero, sexualidade, classe e deficiências, considerando a leitura e reflexão do apêndice “*Como combater os vieses inconscientes?*” * Discutir sobre marcadores sociais de raça, gênero, classe, sexualidade e deficiência, ainda mais se estiverem sobrepostos (interseccionalidade), com demonstração de situações reais, depoimentos e vivências para contribuir com o reconhecimento, a valorização e o respeito à convivência entre os(as) adolescentes, porque nem sempre os(as) adolescentes compreendem os significados políticos e sociais desses marcadores. * Organizar rodas de conversas com os(as) adolescentes sobre marcadores sociais de raça, gênero, classe, sexualidade e deficiência, ainda mais se estiverem sobrepostos (interseccionalidade), com demonstração de situações reais, depoimentos e vivências para contribuir com o reconhecimento, a valorização e o respeito à convivência entre os(as) adolescentes, porque nem sempre os(as) adolescentes compreendem os significados políticos e sociais desses marcadores. * Realizar atividades que incluam a escuta ativa dos(as) adolescentes.   **Diretores(as), Coordenadores(as) podem:**   * Planejar momentos formativos e para diálogos sobre as diversas formas de vivenciar a adolescência.   **Professores(as) podem:**   * Dialogar com os pares para compartilhar entendimentos e experiências, tirar dúvidas e fortalecer convicções que contribuam para a relação com os(as) adolescentes. * Aprofundar os conhecimentos sobre adolescência, cursando especialmente o Módulo 3 *“A neurociência e as demandas do Ensino Fundamental*”, do curso [Formação de Professores em Neuroeducação](https://avamec.mec.gov.br/#/instituicao/seb/curso/15577/informacoes), disponibilizado no AVAMEC. * Acolher os(as) adolescentes durante as aulas com práticas que promovam o reconhecimento, a valorização da diversidade, a equidade de oportunidades, o atendimento afetivo e educacional e a inclusão com participação de todos(as) adolescentes. * Promover a escuta dos(as) adolescentes de forma ativa e interativa para a construção crítica e ativa do conhecimento durante uma atividade da aula. * Elaborar atividades para as aulas em que os(as) adolescentes sejam protagonistas do processo de aprendizagem e sintam-se respeitados(as) e valorizados(as). |
| --- |

## 1.2 A aprendizagem e o desenvolvimento integral dos(as) adolescentes

| Compreender os diferentes ritmos e formas de aprendizagem dos(as) adolescentes é essencial para que as práticas pedagógicas sejam planejadas de maneira alinhada aos seus interesses e demandas.  Os elementos desta seção pretendem apoiar os(as) Diretores(as), Coordenadores(as) Pedagógicos(as) e Professores(as) a refletirem sobre:   * Como os(as) estudantes adolescentes aprendem. * As práticas pedagógicas e a relação com os processos cognitivos e emocionais para a educação integral. |
| --- |

O amadurecimento do cérebro do(a) adolescente traz uma grande oportunidade que é o fortalecimento de habilidades de funções executivas, tais como a metacognição e autorregulação emocional. Ou seja, os(as) adolescentes ainda estão aprendendo como “funcionam” e como utilizar seus recursos para manter a atenção focada ou para persistir em uma tarefa difícil.



Considerando o âmbito escolar, isso significa que há um potencial significativo para desenvolver capacidades de autogerenciamento, controle de impulsos e planejamento, habilidades essenciais para a aprendizagem e para o enfrentamento dos desafios acadêmicos e pessoais.

A adolescência é um período em que o **raciocínio abstrato e o pensamento conceitual** se desenvolvem intensamente. Há também uma forte **curiosidade e abertura para explorar novas experiências** e enfrentar desafios, fatores que podem impulsionar a motivação para aprender. Nesta fase, as amizades têm um papel central, muitas vezes mais significativo do que as interações com professores(as) e familiares, promovendo uma profunda **conexão entre pares**.

Adolescentes constroem sua visão de mundo e desenvolvem habilidades com base nas experiências que vivenciam diariamente. Na escola, é importante valorizar e aproveitar essas predisposições dos(as) adolescentes para promover práticas pedagógicas que impulsionem um aprendizado mais significativo. Embora a transmissão de conhecimentos seja importante, **são as atividades desafiadoras que envolvem questionamentos, experimentação, protagonismo e criatividade que realmente favorecem a motivação para aprender** e o envolvimento ativo, protagonista e responsável dos(as) estudantes com a própria aprendizagem.

Outro ponto de atenção é com o ambiente, que exerce uma forte influência, moldando atitudes e respostas dos(as) adolescentes diante da vida. Quando eles(as) convivem com pressão constante, por exemplo, é natural que aprendam a internalizar o estresse; ao passo que, em um ambiente de rejeição, tendem a desenvolver inseguranças. Assim, o equilíbrio entre regras e acolhimento, desafios e apoio, torna-se essencial para que construam uma identidade saudável e uma postura positiva frente ao futuro.

O quadro abaixo contribui com uma visão ampla sobre como os(as) adolescentes[[5]](#footnote-4) aprendem, a fim de aprofundar a compreensão sobre as potencialidades desta fase:

| **Como os(as) adolescentes aprendem?** | | | | | |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Aprendem o que vivenciam. | Se vivem sob pressão, aprendem a ser estressados | Se convivem com o fracasso, aprendem a desistir. | Se convivem com a rejeição, aprendem a se sentir inseguros. | Se convivem com muitas regras, aprendem a driblá-las. | Se convivem com poucas regras, aprendem a ignorar as necessidades dos outros. |
| Se convivem com promessas não cumpridas, aprendem a se decepcionar. | Se convivem com o respeito, aprendem a ter consideração pelos outros. | Se convivem com a confiança, aprendem a dizer a verdade. | Se convivem com mentes e corações abertos, aprendem a se descobrir. | Se convivem com as consequências de seus atos, aprendem a se tornar responsáveis. | Se convivem com a responsabilidade, aprendem a ser autossuficientes. |
| Se convivem com hábitos saudáveis, aprendem a cuidar de seus corpos. | Se convivem com o apoio, aprendem a se aceitar melhor. | Se convivem com a criatividade, aprendem a compartilhar seus talentos. | Se recebem carinho e atenção, aprendem a amar. | Se convivem com expectativas positivas, aprendem a construir um mundo melhor. |  |

Fonte: Porvir, adaptado de Dorothy Law Nolte Rachel Harris (2005).

Para implementar a Escola das Adolescências, promotora de uma educação integral verdadeiramente inclusiva e equitativa, as práticas pedagógicas ancoradas em abordagens ativas de aprendizagem consideram tanto as particularidades do período da adolescência como também os contextos socioeconômicos em que os(as) adolescentes estão inseridos(as).

Abaixo uma síntese de características da fase das adolescências e exemplos de práticas pedagógicas que podem ser desenvolvidas como oportunidades para o desenvolvimento da educação integral:

| **CARACTERÍSTICAS DA ADOLESCÊNCIA** | **EXEMPLOS DE PRÁTICAS POSSÍVEIS** |
| --- | --- |
| Busca por atitudes autônomas e independentes | * Sala de aula invertida, metodologia que permite que os(as) adolescentes conheçam o objeto de conhecimento antes de participar da aula; * Atividades em que a temática é de interesse dos(as) adolescentes e promove a participação ativa, valorizando e incentivando o protagonismo. |
| Valorização das relações em grupos ou pares | * Atividade em grupo ou pares com organização intencional e possibilidade de reorganização a partir do diálogo com os(as) adolescentes. |
| Raciocínio abstrato e pensamento conceitual em pleno desenvolvimento | * Resolução de situações-problema complexas a partir de debates em mesa redonda, com a inclusão de dilemas éticos apropriados aos diferentes anos escolares. |
| Motivação para a criatividade e imaginação com incentivo ampliado pelo reconhecimento e gratificação | * Atividades que promovam a oportunidade de vivenciar situações práticas e que possam aprender fazendo, mobilizando formas diferentes de multiletramentos e de experimentação; * Gamificação da aprendizagem com gincana, jogos e brincadeiras que promovam a valorização da participação em fases com recompensas e reconhecimentos individuais e coletivos; * Atividades lúdicas, jogos e brincadeiras que proporcione integração e participação de forma diversa e inclusiva |

| **O QUE FAZER NA PRÁTICA?**  **Diretores(as) e Coordenadores(as) podem:**   * Fazer um levantamento sobre os interesses dos(as) adolescentes em suas diferentes realidades socioculturais para apoiar os(as) professores(as) na realização de diálogos propositivos e acolhedores. * Gincana cultural e outros eventos e projetos que promovam a criatividade, a diversidade e a inclusão.   **Professores(as) podem:**   * Mapear, nas turmas em que atuam, os principais marcadores sociais de raça, gênero, classe, sexualidade e deficiência para fortalecer a conexão para aprendizagem em grupos e pares, de modo a promover equidade, diversidade e inclusão com atividades de vivência e experimentação. * Realizar atividades que estimulem o acolhimento e o afeto entre os(as) adolescentes. * Incluir nas aulas rotinas e estratégias que contribuam para os(as) adolescentes refletirem sobre a própria aprendizagem de forma intencional, identificando o que não aprenderam. * Planejar práticas pedagógicas de acordo com as especificidades das turmas, no que se refere à forma, ritmo e nível de aprendizagem, com os(as) adolescentes no centro do processo de ensino e de aprendizagem. * Elaborar estratégias metodológicas que estimulem o protagonismo e a participação dos(as) adolescentes com desafios para aguçar a curiosidade e oportunizem a experiência de aprender fazendo, tais como: rodas de conversas e leitura, aprendizagem por projetos, sala de aula invertida, trabalho colaborativo em grupos e pares, projetos e debates sobre dilemas éticos e sociais e atividades de experimentação. |
| --- |

| **2** | A PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS | |
| --- | --- | --- |
|  | | Este capítulo apresenta reflexões e recomendações para uma proposta curricular que atenda às especificidades dos(as) adolescentes, tendo como referência os seis focos prioritários para a implementação das Escolas das Adolescências. Além disso, o capítulo discute a importância da integração curricular. |

## 2.1 A centralidade do currículo

| O currículo é um tema central quando se fala em repensar a educação escolar e, por isso, tem sido objeto de intensos debates, refletindo disputas políticas, sociais e culturais sobre o que deve ser ensinado nas escolas. Por isso, é essencial refletir sobre o que é o currículo escolar, como ele se organiza e por que ele é tão importante para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.  Os elementos desta seção pretendem apoiar os(as) Diretores(as), Coordenadores(as) Pedagógicos(as) e Professores(as) a refletirem sobre:   * As aprendizagens previstas no currículo como indutoras de procedimentos e atitudes que favoreçam a implementação da educação integral; * A importância do currículo na trajetória escolar dos(as) adolescentes para o desenvolvimento da cidadania e da promoção de uma sociedade mais democrática, justa e equitativa. |
| --- |

Nesta política, as orientações para a organização curricular seguem as orientações dadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, as orientações de aprendizagens previstas na Base Nacional Comum Curricular e, também, no documento organizado no âmbito do *Pacto Nacional Pela Recomposição das aprendizagens*[[6]](#footnote-5), o Referencial Curricular reorganizado.

No entanto, há mais do que as referências legais em vista. Estamos falando de uma Escola das Adolescências, e isso significa que, desde a escuta dos(as) estudantes, até a compreensão dos desafios que eles(as) vivem, passando por seu desenvolvimento socioemocional, cognitivo e social, além de seus contextos e realidades culturais e socioeconômicas, precisam ser considerados na organização da escola. Isso é essencial para que ela seja, de fato, das adolescências, impactando desde *o que ensinar*, *como ensinar* e *como avaliar*, mas também os tempos, espaços, e, claro, a organização da matriz curricular. E, para isso, é importante retomar o que é o currículo e qual é o seu lugar na escola.

O currículo escolar é o centro da educação, representando uma construção cultural que reflete as práticas sociais, políticas e pedagógicas de uma sociedade. Essa perspectiva amplia sua compreensão para além de uma lista de componentes curriculares, ou da definição dos saberes que os estudantes devem aprender na escola[[7]](#footnote-6).

No currículo estão definidos os conteúdos, competências, habilidades e valores a serem ensinados e aprendidos em cada etapa da formação de um(a) estudante sendo a base para garantir que todos(as) (as)os estudantes tenham acesso a um aprendizado significativo e organizado. Mas o currículo também é uma ferramenta política e social, que reflete os valores de uma sociedade e influencia diretamente a formação de cidadãos. Nesse sentido, as escolhas sobre o que incluir ou excluir em um currículo impactam profundamente a visão de mundo que os(as) estudantes construirão ao longo de sua vida escolar.

O debate sobre o currículo escolar é, em última análise, um debate sobre o futuro da sociedade, porque reflete escolhas sobre o tipo de cidadão que se quer formar e sobre o tipo de sociedade que se deseja construir. Ele se torna, assim, um instrumento de transformação social, capaz de democratizar o acesso ao saber e promover uma sociedade mais justa e equitativa. Afinal, o que está em jogo não é apenas o conteúdo ensinado, mas o futuro que, enquanto sociedade, estamos preparando para as próximas gerações.

| **O conhecimento poderoso no currículo escolar**  Michel Young (2014) introduziu o conceito de *conhecimento poderoso*, defendendo que o currículo deve oferecer aos(às) estudantes conhecimentos que vão além de suas vivências cotidianas, permitindo-lhes compreender e transformar o mundo. Esse conhecimento é um direito de todos(as), especialmente daqueles em condições de desigualdade, e deve ser acessível por meio de um currículo que amplie horizontes e promova a participação no debate sobre as grandes questões da humanidade.  O currículo, como apontam tanto Young quanto Sacristán, não é neutro. Ele reflete escolhas políticas, sociais e culturais que determinam quais saberes são valorizados, funcionando como um instrumento de socialização e transmissão de valores. Por isso, deve ser analisado criticamente para garantir que, em vez de reproduzir desigualdades, se torne um caminho para a autonomia, formando cidadãos capazes de refletir e agir sobre a realidade que os cerca.  Para isso, é essencial o papel dos(as) professores como mediadores do currículo, adaptando-o às necessidades e realidades dos(as) adolescentes. Além disso, Sacristán defende que o currículo seja flexível e sensível às mudanças sociais e culturais, evitando rigidez que possa limitar sua capacidade de atender às demandas de uma sociedade em constante transformação. |
| --- |

| **O QUE FAZER NA PRÁTICA?**  **Diretores(as) e Coordenadores(as) podem:**   * Discutir com os(as) professores(as) sobre a proposta curricular a partir de perguntas norteadoras, tais como: * Como o desenvolvimento de competências e habilidades pode impactar no percurso educacional dos(as) adolescentes? * Como a proposta curricular das adolescências forma cidadãos(ãs) críticos(as), autônomos, com condições de refletir, atuar e transformar as realidades socioeconômicas e culturais? |
| --- |

## 2.2 Conheça os 6 focos prioritários para a implementação da Escola das Adolescências

| Os 6 focos prioritários estabelecidos pela Política Nacional Escola das Adolescências norteiam de forma integrada o trabalho a ser realizado pela escola para o desenvolvimento das ações de sustentação da política.  A transição contínua entre etapas; clima escolar acolhedor e seguro; articulação entre escola, família e comunidade; aprendizagem e desenvolvimento integral; participação dos(as) adolescentes na vida escolar; e prevenção da violência e promoção da cultura de paz estão interligados e representam um olhar atento e cuidadoso para os(as) adolescentes.  Os elementos desta seção pretendem apoiar os(as) Diretores(as), Coordenadores(as) Pedagógicos(as) e Professores(as) a refletirem sobre:   * Como integrar os seis focos nas práticas e rotinas escolares. |
| --- |

A Política Nacional Escola das Adolescências apresenta quatro objetivos centrais que devem ser buscados de modo intencional e estruturado:

1. Articulação de rede interfederativa que apoia as transições entre as etapas, dos Anos Iniciais para os Anos Finais, e dos Anos Finais para o Ensino Médio;
2. Atendimento aos(as) estudantes, por meio do aprimoramento da governança, do desenvolvimento profissional, da organização curricular e pedagógica e do engajamento de lideranças;
3. Acolhimento e desenvolvimento socioemocional dos(as) estudantes, reconhecendo a importância do clima e da convivência escolar;
4. Aprendizagem para todos e todas com qualidade e equidade, assegurando trajetórias educacionais de sucesso.

Para alcançar estes objetivos as equipes de gestão escolar e professores(as) se articulam para desenvolver um trabalho colaborativo, reconhecendo a corresponsabilização e o papel a desempenhar dentro do segmento educacional que pertence. Esta atuação integrada favorece o engajamento de toda a comunidade escolar para a implementação da Política.

Além dos objetivos centrais, apresentamos abaixo os focos prioritários da Política Escola das Adolescências:



Cada um dos focos, articulados entre si, indica os aspectos que devem ser considerados como referência para que Diretores(as) e Coordenadores Pedagógicos(as), desempenhando a função de gestão escolar, planejem as ações para implementar a Escola das Adolescências. E, para que os(as) professores(as) possam, com o apoio da gestão escolar e de forma coletiva, planejar práticas pedagógicas que contemplem cada um dos seis focos prioritários.

| **Atenção! Projeto Político Pedagógico**  As diretrizes que darão forma e colocarão a Escola das Adolescências em prática precisam ser explicitadas no PPP da escola, a partir de ampla discussão na comunidade escolar. Por isso, elaborar ou revisar o PPP e os projetos institucionais tendo em vista uma educação para a equidade e que promova o desenvolvimento integral de todos(as) os(as) adolescentes faz parte da atuação da gestão escolar, com a liderança do(a) Diretor(a) e parceria da Coordenação Pedagógica. | |
| --- | --- |
|  | **SAIBA MAIS**  **Para uma compreensão mais ampla e aprofundada da revisão do PPP à luz da Escola das Adolescências, consulte o Capítulo 2.1 do *Guia de apoio ao desenvolvimento profissional de Diretores(as) Escolares*, disponível aqui.** <designer, compor link em aqui: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-das-adolescencias/V2GuiadeapoioaodesenvolvimentoprofissionaldeDiretoresasEscolares.pdf |

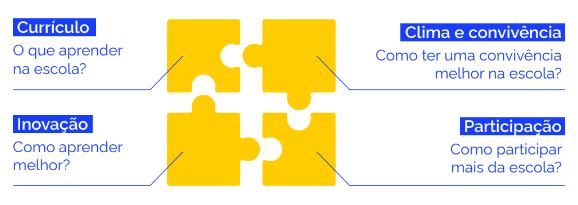
| **O QUE FAZER NA PRÁTICA?**  **Diretores(as), Coordenadores(as) e Professores(as) podem:**   * Elaboração e/ou atualizar o Projeto Político Pedagógico (PPP) considerando os princípios e diretrizes da política e a participação dos diversos atores escolares; * Planejar atividades de acolhimento contínuo que façam parte da rotina escolar dos(as) adolescentes e envolvam a família e demais atores da comunidade escolar. Ex.: momento de chegada na escola, intervalos, encontros afetuosos com as famílias etc.; * Organizar informações da trajetória escolar para contribuir com a transição entre etapas por meio de orientações e instrumento de registro das informações; * Implementar momentos para acolher, mitigar e tomar providências para intervir em situações de dificuldades de aprendizagem, relações de desafeto e violência dentro e fora da escola, casos de racismo, machismo, homofobia, transfobia, capacitismo, aporofobia e *bullying*; * Organizar rodas de conversas e escuta ativa com os(as) adolescentes e famílias para abordar clima e cultura escolar; prevenção à violência e cultura de paz; aprendizagem, frequência regular e participação ativa dos(as) adolescentes nas atividades escolares.   **Professores(as) podem:**   * Identificar os aspectos cognitivos e socioemocionais das turmas em que atua/atuará e que estão em transição entre etapas para “receber/entregar” estas turmas com estratégias próprias à promoção do desenvolvimento integral; * Dialogar com os pares para compartilhar conhecimentos e experiências sobre práticas que podem ser desenvolvidas em atenção aos seis focos prioritários da Política; * Orientar para que os(as) adolescentes organizem seminários com o objetivo de discutir temas como: racismo, machismo, homofobia, transfobia, capacitismo, aporofobia[[8]](#footnote-7) e *bullying*, por exemplo e temas de interesse dos(as) adolescentes de forma a valorizar as escolhas que fazem; * Mobilizar o engajamento dos(as) adolescentes em todas as atividades escolares por meio de grupos e pares de estudo e trabalho, gincanas e jogos, divulgação em cartazes na escola e redes sociais, momentos de encontro com as famílias e envolvimento da comunidade escolar. |
| --- |

## 2.3 Uma proposta curricular com foco nas adolescências

| A organização de uma proposta curricular para os Anos Finais do Ensino Fundamental requer atenção a três pontos principais: a participação protagonista dos(as) estudantes, as características das adolescências e a superação das defasagens de aprendizagem.  Os elementos desta seção pretendem apoiar os(as) Diretores(as), Coordenadores(as) Pedagógicos(as) e Professores(as) a refletirem sobre:   * A importância do protagonismo, a escuta dos(as) adolescentes e as características do desenvolvimento humano do período das adolescências estarem incorporados em uma proposta curricular para os Anos Finais; * A importância de estabelecer altas expectativas de aprendizagem para que todos(as) os(as) adolescentes aprendam e tenham a oportunidade de recompor suas aprendizagens. |
| --- |

Todos os componentes curriculares podem trabalhar com práticas que coloquem os(as) adolescentes no centro dos processos educativos, em uma concepção ativa de aprendizagem. Além disso, o protagonismo dos(as) adolescentes, também é mobilizado quando espaços de escuta e de participação genuínas são oportunizados.

Neste sentido, a formulação da Política Nacional Escola das Adolescências considerou o protagonismo dos(as) estudantes ao realizar, entre os dias 13 e 31 de maio de 2024, a **Semana da Escuta das Adolescências nas Escolas**, uma ação estratégica para conhecer, de forma aprofundada, o que os(as) adolescentes pensam sobre aprendizagem, clima escolar, convivência, inovação e participação.



A análise do resultado desta escuta, com dados sistematizados, contribui para que as redes de ensino e escolas possam (re)organizar a proposta curricular de forma intencional, contemplando as opiniões e propostas dos(as) adolescentes de seus territórios. Todas as orientações, materiais, vídeos e a devolutiva da Semana da Escuta das Adolescências podem ser acessados [aqui](https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/eb/escola-das-adolescencias/semana-da-escuta-das-adolescencias).

| **Protagonismo dos(as) adolescentes**  O protagonismo é uma concepção que busca trazer os(as) adolescentes para o centro das práticas pedagógicas. Além dos espaços de participação nas aulas de todos os componentes curriculares, a prática da aprendizagem por projetos garante espaços privilegiados para o estímulo ao protagonismo. Participar, para os(as) adolescentes, é influir, através de palavras e atos, nos acontecimentos que afetam a sua vida e a vida de todos aqueles em relação aos quais ele assumiu uma atitude de não indiferença, uma atitude de valorização positiva (Costa, 2000).  Portanto, para que seja plenamente experienciado, o protagonismo dos(as) adolescentes deve ocorrer por meio de práticas e vivências de problemas reais para que possam agir com responsabilidade e comprometimento. |
| --- |

Além da participação dos(as) estudantes como protagonistas, outro elemento deve ser considerado na proposta curricular: as características das adolescências que precisam permear escolhas curriculares e práticas pedagógicas:

| **CARACTERÍSTICAS DAS ADOLESCÊNCIAS** | **POR ISSO, É IMPORTANTE ASSEGURAR QUE** |
| --- | --- |
| **Busca por novidades**  Adolescentes estão dispostos a conhecer e experimentar novas formas de fazer e também para mudanças. | A aprendizagem seja ativa e significativa e considere o desenvolvimento das dimensões cognitiva, social, emocional, física e cultural dos(as) adolescentes. |
| **Engajamento social**  Adolescentes apresentam maior tendência a se relacionar com pares. | As práticas para a convivência envolvam duplas ou outros tipos de agrupamentos, com o incentivo para a participação ativa dos(as) estudantes. |
| **Intensidade nas emoções**  Adolescentes sentem de forma mais intensa as emoções e desejam assumir o controle das decisões. | As práticas voltadas ao autoconhecimento, autoregulação e desenvolvimento socioemocional e bem-estar sejam fortalecidas. |
| **Exploração criativa**  Adolescentes desenvolvem o raciocínio abstrato e o pensamento conceitual e inovam na resolução de problemas e na elaboração de ideias. | A ampliação de atividades artísticas, práticas experimentais, multiletramentos, cultura digital e aprendizagem por projetos para o desenvolvimento integral. |
| **Funções executivas**  Adolescentes apresentam mudanças cerebrais referentes às habilidades cognitivas e socioemocionais para o amadurecimento das funções executivas. | As práticas estimulem o raciocínio lógico, a regulação das emoções, a tomada de decisões, planejamento a longo prazo e a criticidade. |
| **Atividades físicas**  Adolescentes têm necessidade de praticar atividade física porque o exercício físico é capaz de aumentar o estado de atenção, os resultados nas tarefas e a melhor compreensão da leitura. | Ocorra a ampliação de momentos para o desenvolvimento regular das atividades físicas. |
| **O equilíbrio entre os momentos de atividade e de descanso**  Adolescentes precisam de pausas para o equilíbrio emocional, de momentos para convivência e relacionamentos, de troca cultural e de desenvolvimento da criatividade. | Que ocorra o aumento de tempo para pausas intencionais, durante o período de aulas, para o descanso de atividades cognitivas (especialmente em escolas de tempo integral). |
| **O aumento de atividades e demandas**  Adolescentes precisam de orientação e apoio para organizar, planejar e se autorregular, estabelecer uma relação saudável com o ambiente social e construir experiências de interação social positivas, com devolutivas individualizadas sobre o progresso de sua aprendizagem. | Que recebam apoio intencional, personalizado e estruturado de adultos de referência, professores(as) atuando com presença pedagógica, professores(as) tutores(as) e mentores(as) e orientações sobre como estudar. |

Fonte: Adaptado de Referencial Pedagógico de Educação Integral para os Anos Finais do Ensino Fundamental (2024)

Por fim, um aspecto significativo para a implementação da proposta curricular da Escola das Adolescências é garantir que todos(as) os(as) adolescentes alcancem os aprendizados esperados para o ano escolar em que estão matriculados, **superando as defasagens de aprendizagem** acumuladas ao longo de sua trajetória com **oportunidades para avançar nos novos conhecimentos** de forma contínua e progressiva.

Para isso, é essencial que sejam desenvolvidas **práticas de recomposição das aprendizagens articuladas ao desenvolvimento das habilidades** previstas,com metodologias ativas de aprendizagem e processos avaliativos formativos e continuados. Esta estratégia permite que todos(as) os(as) estudantes avancem em seu percurso escolar, com atenção especial aos(às) que necessitam de mais atenção para recompor habilidades essenciais não consolidadas, assegurando as bases necessárias para a progressão nos estudos.

| O Ministério da Educação, em parceria com o Consed e a Undime lançou a política pública **Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens[[9]](#footnote-8)**. O Pacto disponibiliza apoio técnico e financeiro, plataforma para que as redes possam realizar avaliações formativas com acesso aos resultados e cadernos orientadores para implementação de ações e programas para cada um dos cinco eixos do Pacto Nacional de forma articulada e priorizando a coerência sistêmica pedagógica. São eles: currículo, avaliação, mediações pedagógicas, formações e materiais. |
| --- |

Nesse sentido, no capítulo 5 deste Guia, encontram-se orientações e informações sobre os **Clubes de Letramentos**, uma inovação curricular da Política Nacional Escola das Adolescências para a parte diversificada do currículo, tanto de escolas de tempo parcial quanto de tempo integral. Os Clubes foram planejados de forma integrada e articulada com os componentes da Área de Conhecimento, assegurando que o currículo reflita as necessidades e especificidades das adolescências.

| **Educação integral independe do tempo**  A concepção de educação integral na Escola das Adolescências é um fundamento que deve ser implementado tanto em escolas de tempo parcial quanto de tempo integral.  Esse aspecto pode ser potencializado pela ampliação da jornada escolar no âmbito do [Programa Escola em Tempo Integral](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral), lançado pelo governo federal em julho de 2023, que fomenta a criação de matrículas em tempo integral (igual ou superior a 7 horas diárias ou 35 horas semanais) em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, com adesão voluntária pelo Simec.  O programa prioriza escolas em contextos de maior vulnerabilidade socioeconômica e oferece assistência técnica e financeira para implementação de propostas pedagógicas alinhadas à BNCC, fortalecendo a jornada ampliada como estratégia para o desenvolvimento integral dos estudantes. O ciclo de pactuação das matrículas fomentadas pelo Programa Escola em Tempo Integral apresentou maior demanda nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o que oferece um panorama importante sobre a expectativa das redes de ensino.  Caso ocorra a ampliação do tempo escolar, a proposta para o desenvolvimento da educação integral será fortalecida por meio de:   * Intensificação do trabalho pedagógico voltado para as dimensões cognitivas, físicas, culturais e socioemocionais; * Estreitamento de vínculos entre os(as) professores e os(as) adolescentes para melhor convivência e aprofundamento das aprendizagens; * Momentos para os(as) adolescentes refletirem e discutirem em grupos ou pares e serem orientados sobre os estudos; * Intensificação das relações da comunidade com o entorno da escola para o desenvolvimento de ações voltadas para o protagonismo dos(as) adolescentes; * Envolvimento de professores(as) e adolescentes em propostas pedagógicas da escola de forma planejada e intencional para contribuir com a realidade do território. |
| --- |

O desenvolvimento da proposta curricular também conta com outro importante fator que promove condições para a melhor aprendizagem e desenvolvimento integral dos(as) estudantes: a **organização do quadro horário**.

É importante considerar a relação entre os horários do dia e o desempenho acadêmico dos adolescentes ao planejar a matriz curricular e os horários escolares, buscando potencializar as oportunidades de aprendizagem. Por exemplo:

* Estudos que investigam os impactos do sono no desempenho acadêmico recomendam adiar um pouco o horário de início das pela manhã. Isso porque o sono é essencial para o desenvolvimento físico, social e cognitivo, e tem sido observado que os adolescentes não estão recebendo a quantidade adequada de sono, o que pode dar origem a problemas de saúde e desenvolvimento diversos e significativos. Ainda que em muitas redes de ensino essa mudança ainda não seja viável, é recomendado que as escolas estejam atentas a este tópico, inclusive orientando estudantes e famílias em relação à esta importância do sono;
* Alternar componentes que exigem foco prolongado - como Matemática ou Língua Portuguesa - com aulas mais práticas pode contribuir para manter os(as) estudantes engajados e aprendendo ao longo do dia;
* Exercícios físicos, como aqueles realizados na Educação Física, podem melhorar o funcionamento cognitivo e o planejamento pode ser intencional para que ocorra antes das aulas de componentes que exigem maior concentração;
* Fazer “horários em bloco”, ou aulas duplas reduz a fragmentação e permite o planejamento de situações de aprendizagem mais extensas e complexas;
* Artes, Educação Física ou outros componentes que envolvam criatividade e expressão podem ser colocados após o intervalo ou no período da tarde, aproveitando a energia renovada após uma pausa ou horários em que a concentração intensa já não é tão alta;
* Planejar pausas curtas entre os componentes curriculares, especialmente aqueles que exigem esforço cognitivo intenso - como Matemática - permite que os(as) estudantes descansem a mente entre uma aula e outra;
* Aproveitar os últimos períodos para atividades de consolidação ou revisão de conteúdos pode ser útil, já que exigem menos energia criativa e mais foco reflexivo.

| **O QUE FAZER NA PRÁTICA?**  **Diretores(as) e Coordenadores(as) podem:**   * Atualizar os conhecimentos sobre as questões referentes às adolescências, aos processos de ensino e de aprendizagem e às metodologias ativas que dialogam com as demandas dos(as) adolescentes para apoiar melhor os(as) professores(as); * Promover momentos de planejamento coletivo para orientar os(as) professores(as) sobre a proposta curricular da educação integral.   **Professores(as)podem:**   * Elaborar planejamentos pedagógicos que considerem os diferentes processos cognitivos, socioemocionais e culturais dos(as) adolescentes de forma indissociável; * Desenvolver atividades de experimentação e problematização com a participação ativa e efetiva dos(as) adolescentes; * Organizar atividades em grupos ou pares que estimulem a construção do conhecimento e a reflexão sobre a própria aprendizagem, atuando em colaboração com os(as) colegas; * Construir painéis que destaquem e valorizem personalidades que representam a diversidade étnico-racial, de gênero, pessoas com deficiência e LGBTQIA+; * Planejar de forma intencional atividades em que os(as) adolescentes participem de todas as etapas da construção do conhecimento: definição e delimitação dos temas, caminhos a serem percorridos, ferramentas a serem utilizadas, forma de avaliação e apropriação dos resultados; * Organizar grupos de estudos em que os(as) adolescentes sejam desafiados a discutir situações de aprendizagem em que estejam atuando de forma ativa na mobilização dos conhecimentos e utilização das experiências cotidianas. |
| --- |

## 2.4 Uma proposta curricular integrada e com sentido

| A proposta curricular da Escola das Adolescências considera elementos indispensáveis e indissociáveis para que tenha sentido para os(as) adolescentes e promova a integração curricular. Estes elementos reconhecem o(a) adolescente no centro do processo de aprendizagem, a correlação entre as áreas de conhecimento e a parte diversificada do currículo (os Clubes de Letramentos), os temas relevantes para as adolescências, entre outros aspectos.  Os elementos desta seção pretendem apoiar os(as) Diretores(as), Coordenadores Pedagógicos(as) e Professores(as) a refletirem sobre:   * Os principais elementos que promovem a integração curricular, como as metodologias ativas de aprendizagem, a avaliação formativa e o planejamento docente; * A importância de se garantir coesão e sentido entre os componentes das áreas de conhecimento e parte diversificada para a implementação da educação integral. |
| --- |

Independente da duração da jornada escolar, a proposta curricular da Escola das Adolescências contempla a concepção de um currículo que faça sentido para os(as) adolescentes, que seja integrado e promotor da equidade, diversidade e inclusão. Para isso, é fundamental observar:

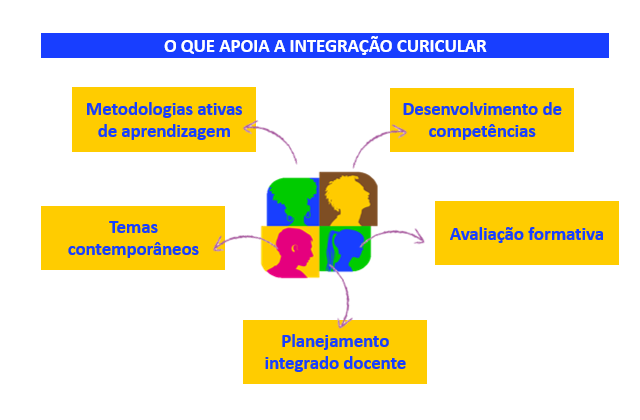
* O respeito e valorização das políticas educacionais que se referem ao enfrentamento do racismo, machismo, homofobia, transfobia, capacitismo a aporofobia;
* O desenvolvimento integral em todas as dimensões: cognitivas, físicas, intelectuais, sociais e culturais, considerando a superação das lacunas de aprendizagem e a interrupção do ciclo de produção de novas defasagens;
* A definição de trabalho intencional e estruturado com as diversidades de raça, gênero, sexo, classe e deficiência, com os interesses e outros aspectos singulares das adolescências;
* Os objetivos voltados às experiências e vivências, para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais que possibilitem aos(às) estudantes a consolidação da autonomia necessária para “aprender a aprender”, fazer escolhas conscientes, ser protagonistas e responsáveis com a própria vida e com o mundo.

Todos esses elementos devem ser contextualizados considerando os diferentes cenários socioeconômicos e culturais dos(as) adolescentes, de modo a garantir que se alinhem de forma significativa à proposta curricular a ser desenvolvida.

Além disso, alguns elementos são importantes para promover a integração curricular na prática:

* O trabalho docente a partir da utilização de metodologias ativas de aprendizagem e de estratégias de avaliação formativa continuada;
* A utilização de temas de interesse dos(as) adolescentes e contemporâneos nas aulas, atividades e projetos, tais como:
* desafios globais sobre meio ambiente;
* crise climática;
* presença massiva da desinformação nas mídias on-line;
* conflitos violentos espalhados pelo planeta;
* a situação de migrantes e refugiados;
* as reconfigurações do mundo do trabalho;
* a desinformação e o agravamento de problemas de saúde mental entre os(as) adolescentes.
* O foco intencional no desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, emocionais, físicas e culturais;
* O planejamento integrado entre os docentes de uma mesma Área do Conhecimento.

O quadro abaixo resume os elementos descritos para uma visão sistêmica e integrada:

****

Os próximos capítulos aprofundam o entendimento sobre as metodologias ativas de aprendizagem, avaliação formativa e planejamento docente, além da gestão da aprendizagem e gestão da aula.

| **Desenvolvimento profissional**  No âmbito da Política Escola das Adolescências, estão previstos cursos de especialização e aperfeiçoamento para qualificação dos(as) profissionais que atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental.  Vale destacar que haverá cursos voltados aos(às) professores(as) de todos os componentes curriculares da base comum dos Anos Finais, em caráter de especialização. Haverá, também, curso de aperfeiçoamento para gestores(as) escolares e equipes técnicas de Secretarias, que atuam nos Anos Finais. |
| --- |

| **O QUE FAZER NA PRÁTICA?**  **Diretores(as) e Coordenadores(as) podem:**   * Organizar momentos de planejamento coletivo entre professores(as) de diferentes áreas de conhecimento para articular a integração com a parte diversificada da proposta curricular; * Orientar os(as) professores(as) sobre processos avaliativos formativos que os resultados sirvam para identificar lacunas de aprendizagem que precisam ser superadas e os grupos de adolescentes que mais requerem atenção; * Criar, com o envolvimento de toda a equipe escolar, práticas de escuta dos(as) estudantes. A escuta genuína e responsiva colabora tanto na organização das ideias, quanto no sentimento de bem-estar ao sentir-se legitimado(a) por quem compartilha um conteúdo difícil. * Organizar painéis de debates com temas de interesse dos(as) adolescentes com incentivo ao protagonismo e desenvolvimento da criticidade.   **Professores(as) podem:**   * Planejar práticas pedagógicas integradas com utilização de metodologias ativas para promover o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, emocionais, físicas e culturais; * Organizar seminários e mesas redondas durante as aulas para promover o respeito à diversidade racial, cultural, religiosa e social e incentivar a convivência respeitosa entre os(as) adolescentes em cada situação cotidiana da vivência escolar e familiar; * Desenvolver atividade em grupos com situação-problema que mobilize os(as) estudantes para a discussão de temas contemporâneos com a intencionalidade de desenvolver o senso crítico e o protagonismo, apoiando a percepção de que podem ser parte da solução de muitos desses problemas. |
| --- |

| **3** | METODOLOGIAS E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS | |
| --- | --- | --- |
|  | | Este capítulo apresenta sugestões de metodologias e práticas pedagógicas que possibilitam uma aprendizagem ativa e significativa para os(as) adolescentes, alinhadas com a perspectiva da integração curricular entre áreas de conhecimento e com a parte diversificada do currículo.  Além disso, o capítulo apresenta recomendações e orientações sobre a avaliação da aprendizagem  como estratégia de uso pedagógico e a importância das mediações e da presença pedagógica. |

## 3.1 A prática pedagógica com metodologias ativas e estruturadas

| As metodologias que apoiam as práticas pedagógicas voltadas para as adolescências estão conectadas com os princípios da educação integral e com a proposta curricular integradora. São realizadas com a mobilização de atividades que podem ser desenvolvidas por todos os componentes curriculares dos Anos Finais.  Os elementos desta seção pretendem apoiar os(as) Diretores(as), Coordenadores(as) Pedagógicos(as) e Professores(as) a refletirem sobre:   * A importância da presença pedagógica para o desenvolvimento integral; * Como as modalidades de projetos podem contribuir para a aprendizagem dos(as) adolescentes; * As relações dos temas dos projetos com a proposta curricular integrada da Escola das Adolescências. |
| --- |

As metodologias ativas têm se tornado amplamente conhecidas pelas equipes escolares, além de utilizadas e adaptadas pelos(as) professores(as) conforme as demandas e contextos. Este Guia traz uma síntese de algumas delas, bem como indicações para saber mais, a fim de indicar caminhos possíveis para uma aprendizagem mais significativa a partir de práticas que se conectam com os(as) estudantes do Anos Finais.

Vale destacar que as metodologias não são “receitas”, ao contrário, podem ser estruturadas e customizadas a partir da experiência e do conhecimento do(a) professor(a). Apesar de terem uma estrutura básica e objetivos definidos, é a prática de cada professor(a) e os objetivos de aprendizagem presentes em seu planejamento que permitiram a utilização e a combinação de mais de uma metodologia, de forma integrada, na mesma situação de aprendizagem ou projeto pedagógico.

As metodologias ativas mobilizam a mediação do(a) professor(a) para que o(a) adolescente aprenda na prática e pela vivência.

| **Exemplo de utilização de duas ou mais metodologias em uma situação de aprendizagem.**  **Aprendizagem colaborativa** e **problematização** são duas metodologias ativas que podem ser desenvolvidas na mesma situação de aprendizagem.  Em uma prática pedagógica o(a) professor(a) apresenta o objetivo de aprendizagem para a turma e organiza os(as) adolescentes em grupos de forma intencional para contemplar a diversidade e os diferentes níveis de desempenho. Pede que os grupos elaborem uma situação-problema para ser submetida à reflexão e discussão dos colegas.  Durante o momento de reflexão e discussão sobre o problema e as possíveis soluções, o(a) professor(a) faz a mediação e promove a aprendizagem colaborativa, incentivando a troca de conhecimentos e experiências, o respeito mútuo, a empatia e a construção coletiva da solução para a situação problema.  Este exemplo pode ser aplicado a todos os componentes curriculares. |
| --- |

## 3.2 Presença Pedagógica

A presença pedagógica destaca a importância da qualidade da mediação no processo de aprendizagem, o compromisso do(a) professor(a) com a aprendizagem de todos(as) os(as) adolescentes e como a interação afetuosa e exigente pode ser significativa para o desenvolvimento de vínculos produtivos e para fomentar a abertura dos(as) adolescentes para participar, interagir e aprender de forma ativa com as atividades escolares.

De acordo com Costa (1990),

“*a pedagogia da presença representa um passo na direção do grande esforço, que se faz necessário, para a melhoria da qualidade da relação estabelecida entre o educador e educando, tendo como base a influência construtiva, criativa e solidária favorável ao desenvolvimento pessoal e social das crianças, adolescentes e jovens*”.

**Na adolescência, as relações sociais com pessoas adultas se tornam mais complexas e sensíveis**, perpassando diferentes contextos sociais, econômicos e culturais e diversidades étnicas, de gênero, sexo, classe e deficiência que exigem um processo educativo em que professores(as) potencializem a presença pedagógica, o compromisso com a aprendizagem de todos(as) e uma relação de respeito com os(as) adolescentes.

Para que a presença pedagógica seja efetiva, o(a) professor(a) está comprometido(a) com a aprendizagem de todos(as), estabelece conexões afetivas e exigentes, acolhe e orienta os(as) adolescentes durante o percurso formativo, medeia situações de conflitos e apoia-os(as) em situações desafiadoras, contribuindo para a formação para a cidadania e para a vida. O cuidado consigo e com o outro é um aspecto importante a ser trabalhado, tendo em vista que durante a adolescência os conflitos pessoais, existenciais, julgamentos e preconceitos podem se tornar maiores e mobilizar emoções e impactos mais intensos e complexos.

Neste contexto, ser afetuoso e, ao mesmo tempo, exigente, implica estabelecer uma relação equilibrada em que o cuidado e o acolhimento caminham lado a lado com a promoção de desafios e a manutenção de expectativas elevadas para o desenvolvimento dos(as) adolescentes. Ser afetuoso significa criar um ambiente em que os(as) estudantes se sintam seguros(as), respeitados(as) e valorizados(as) por suas singularidades, promovendo o diálogo e a escuta ativa. Essa postura reconhece que, para aprender e se desenvolver, os(as) adolescentes precisam de vínculos que inspirem confiança e empatia, mas que também incentivem a superação de obstáculos e o protagonismo em seu próprio processo formativo.

Por outro lado, ser exigente é acreditar no potencial de cada estudante e comunicar essa confiança por meio de expectativas altas e realistas. Essa exigência não se traduz em cobranças desmedidas, mas na criação de metas desafiadoras, ajustadas às necessidades e ritmos de cada adolescente, incentivando-os(as) a expandir seus limites. Um(a) professor(a) afetuoso(a) e exigente demonstra que se importa com os(as) estudantes ao não aceitar menos do que eles(as) podem alcançar, fornecendo o suporte necessário para que enfrentem dificuldades e alcancem objetivos significativos. Dessa forma, a combinação de afeto e exigência fomenta a autoconfiança, a determinação e o compromisso com a aprendizagem, tanto no presente quanto para a vida futura.

A presença pedagógica não é algo com que se nasce ou aprende de uma hora para outra, mas uma atitude construída pelos(as) professores(as) na prática cotidiana, de modo intencional e perene. É importante buscar a emancipação e autonomia dos(as) adolescentes por meio da pedagogia da presença com um olhar afetuoso e exigente aos(as) adolescentes e práticas pedagógicas humanizadas no contexto escolar.

| **O QUE FAZER NA PRÁTICA?**  **Diretores(as) e Coordenadores(as) podem:**   * Organizar acolhimentos que busquem a abertura dos(as) adolescentes para reforçar o pertencimento e construir relações de confiança, respeito e empatia. Por exemplo, perguntar aos(às) estudantes: *como está se sentindo hoje? Quer conversar? Posso lhe ajudar? Você fez falta ontem! Você é importante no grupo! Sua atitude com o colega foi muito boa!* * Promover programas de tutoria, nos quais cada estudante é acompanhado(a) por um(a) professor(a) ou profissional da equipe gestora, como forma de apoio às questões acadêmicas, relacionais e socioemocionais; * Desenvolver rotinas de interação por meio de contatos visuais e cumprimentos que demonstrem interesse, como “bom dia/boa tarde”, “como você está?”; * Construir, coletivamente com as turmas, um painel em que os(as) adolescentes possam, de forma espontânea, sinalizar atitudes afetivas que mais valorizam e que podem apoiar no processo de aprendizagem.   **Professores(as) podem:**   * Desenvolver projetos com foco em convivência e bem-estar socioemocional, envolvendo os(as) adolescentes e a comunidade escolar; * Planejar diálogos programados com as turmas, durante a semana, para valorizar comportamentos observados e fortalecer a relação individual e personalizada; * Realizar atividades de escuta ativa, que apoiem a construção de momentos intencionais para ouvir de forma qualificada os(as) adolescentes, como por exemplo as disponibilizadas em: [Escola das Adolescências - Atividades nas Escolas](https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/eb/escola-das-adolescencias/atividades-nas-escolas). |
| --- |

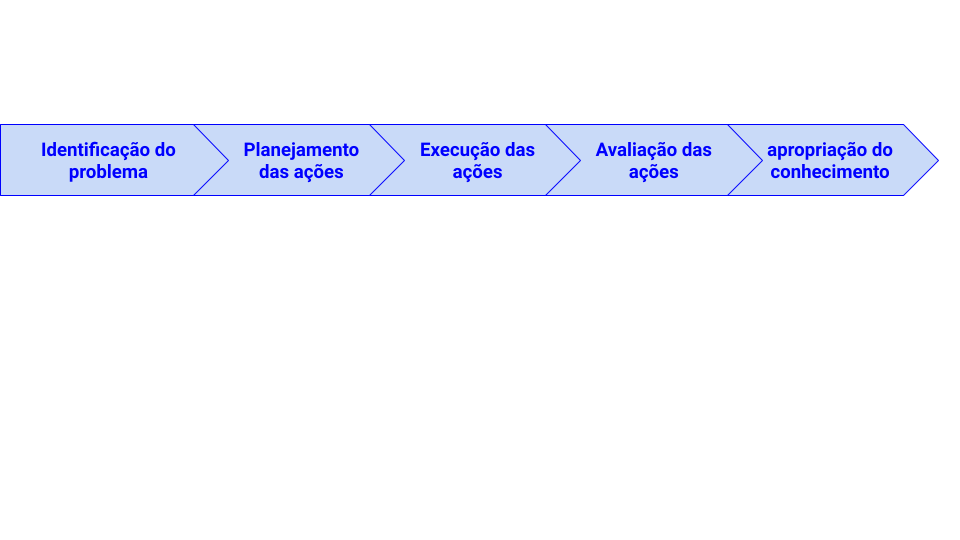
## 3.3 Aprendizagem baseada em projetos

| **O que é?** | Metodologia que envolve a ação protagonista dos(as) adolescentes ao propor o desenvolvimento de projetos de pesquisa ou de intervenção na escola ou comunidade. |
| --- | --- |
| **Como fazer?** | Envolver os(as) estudantes na definição do problema objeto de pesquisa e/ou de intervenção e orientá-los(as) sobre os procedimentos e atribuições desejados a cada etapa do projeto. |
| **Por que essa abordagem favorece a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos(as) adolescentes?** | Porque desenvolve o protagonismo, a criticidade, a capacidade de resolver problemas, além de competências socioemocionais como a empatia, a persistência e a autoconfiança ao propor ações que combinam processos investigativos com aplicação prática. |

A aprendizagem por projetos é uma metodologia que pode ser utilizada em todos os componentes curriculares e parte da identificação de um problema que pode estar vinculado a um projeto de pesquisa ou de intervenção comunitária. Junto à identificação do problema, estimula-se a curiosidade e a vontade dos(as) adolescentes de aprofundar seus conhecimentos e/ou de construírem soluções reais que possam ser implementadas.

Etapas de desenvolvimento do projeto com a atuação e envolvimentos dos(as) adolescentes:

Identificação do problema, planejamento das ações para solucionar, execução e avaliação das ações e a mais importante etapa que é a apropriação do conhecimento adquirido durante o processo e dos resultados alcançados com a solução.



Vale destacar que a aprendizagem baseada em projetos tem o potencial de mobilizar mais de uma área de conhecimento e componentes curriculares, podendo alcançar objetivos nos quais o contexto e a realidade dos(as) adolescentes sejam contemplados de modo integrado aos objetivos curriculares.

| * **Projetos de pesquisa**: são projetos com etapas estruturadas de investigação, com a intenção de responder a questões que dialoguem com o desenvolvimento de competências e habilidades das diferentes Áreas de Conhecimento. * **Projetos de intervenção na realidade**: são projetos com foco no protagonismo dos(as) estudantes para promoverem transformações na realidade, com temas de interesse próprio, como qualificar as relações na escola,aproximar as famílias, promover mudanças em espaços públicos da comunidade, entre outros interesses possíveis. |
| --- |

Para o desenvolvimento dos dois projetos, é relevante investir em temas que permitem aos(as) adolescentes compreender criticamente os desafios do mundo atual, desenvolver atitudes e comportamentos de valorização das pessoas e do mundo, construindo relações de respeito, colaboração e solidariedade, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades como o pensamento crítico, autonomia, planejamento e outras funções executivas importantes para o desenvolvimento integral.

| **O QUE FAZER NA PRÁTICA?**  **Diretores(as) e Coordenadores(as) podem:**   * Organizar o desenvolvimento de um projeto que envolva todas as turmas da escola, contemplando diferentes interesses temáticos por turma e apoiando os(as) professores(as) para orientação das turmas.   **Professores(as) podem:**   * Planejar para um ciclo de aprendizagem a elaboração e desenvolvimento de projeto pedagógico com a definição de temas que promovam o pensamento analítico, crítico, a criatividade, a colaboração para a aprendizagem e o protagonismo dos(as) adolescentes; * Organizar grupos de trabalho nas turmas de modo que outros(as) professores(as) de diferentes componentes possam apoiar o desenvolvimento das atividades em cada etapa do projeto; * Criar práticas de mentoria em que façam um atendimento personalizado aos(as) adolescentes durante a implementação das ações do projeto de aprendizagem. |
| --- |

## 3.4 Aprendizagem colaborativa

| **O que é?** | Metodologia em que o conhecimento é construído de forma coletiva por meio da interação entre os(as) adolescentes para o compartilhamento de aprendizagens, práticas e experiências. |
| --- | --- |
| **Como fazer?** | Organizar grupos de estudo e trabalho com os(as) adolescentes para que discutam sobre questões acerca dos objetivos de aprendizagem com trocas e experiências de aprendizagens mediadas pelo(a) professor(a). A utilização de perguntas norteadoras para apoiar a reflexão e a discussão nos grupos contribui para um melhor direcionamento e desenvolvimento da atividade. |
| **Por que essa abordagem favorece a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos(as) adolescentes?** | Porque mobiliza o trabalho coletivo e colaborativo entre os(as) adolescentes, fomentando atitudes e relações pautadas no respeito e empatia com o(a) outro(a), fortalecendo o vínculo entre pares, construindo aprendizagens significativas . |

A aprendizagem colaborativa é uma estratégia pedagógica que está fundamentada na construção do conhecimento de forma ativa e a partir da interação que pode ocorrer entre professores(as) e estudantes, estudantes em pares, trios ou grupos maiores que desenvolvem atividades em diferentes situações pedagógicas: discussões orientadas, debates entre pares/grupos, rodas de conversa, rotação por estações de aprendizagem,[[10]](#footnote-9) projetos, atividades que se desenvolvam de forma coletiva e promova a troca de experiências e conhecimentos de forma empática.

No desenvolvimento desta metodologia ativa o foco deve ser que a construção do conhecimento seja feita por meio da relação entre os(as) adolescentes para que sejam estimulados a superar desafios de modo participativo e a desenvolver competências cognitivas e socioemocionais, como por exemplo a responsabilidade, empatia e resiliência.

É importante que os(as) adolescentes sejam estimulados(as) a agir com corresponsabilidade, ter autonomia e capacidade para fazer escolhas e tomar decisões a partir de atitudes de escuta ativa, respeito, empatia e convívio com diferentes pontos de vista.

As práticas pedagógicas colaborativas não devem promover competições entre os(as) adolescentes, por isso é importante que ocorra a mediação do(a) professor(a) de forma intencional, para que a construção do conhecimento seja coletiva, baseada no respeito, na relação com o outro e no compromisso com a aprendizagem de todos(as).

| **O QUE FAZER NA PRÁTICA?**  **Diretores(as) e Coordenadores(as) podem:**   * Organizar momentos de aprendizagem colaborativa entre os(as) professores(as) para que, por meio da homologia de processos, possam desenvolver esta estratégia com os(as) adolescentes durante as práticas pedagógicas.   **Professores(as) podem:**   * Organizar grupos heterogêneos nas turmas e apresentar a intencionalidade do agrupamento, reforçando os princípios para que ocorra a aprendizagem colaborativa por meio da construção coletiva do conhecimento; * Mobilizar, por meio de perguntas norteadoras, as discussões nos grupos e entre grupos, com intencionalidade para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais; * Construir um portfólio de aprendizagem para que os(as) adolescentes possam acompanhar o desenvolvimento das atividades nos grupos, identificando o progresso na aprendizagem. |
| --- |

## 3.5 Problematização

| **O que é?** | Metodologia em que os(as) adolescentes são desafiados a buscar soluções para problemas reais e complexos, utilizando conhecimentos, concepções e opiniões e valorizando o erro como oportunidade de aprendizagem. |
| --- | --- |
| **Como fazer?** | Apresentar situação-problema com tema de interesse dos(as) adolescentes e/ou contemporâneos para os grupos e mobilizar para que reflitam, discutam e elaborem possibilidades de soluções com argumentações convincentes sobre a proposta de acordo com o contexto real. |
| **Por que essa abordagem favorece a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos(as) adolescentes?** | Porque estimula os(as) adolescentes a pesquisarem, compreenderem e analisarem diferentes conceitos, discutirem criticamente em grupo, construírem coletivamente, lidarem com tentativas de erro e acerto e utilizarem as soluções em situações reais do mundo atual. |

A estratégia pedagógica da problematização, ou aprendizagem baseada em problemas, provoca os(as) adolescentes a refletirem sobre situações complexas para buscar a solução de problemas reais. Para tanto, o problema apresenta um contexto com desafios que estão interligados por diferentes conceitos e práticas e que exigem dos(as) adolescentes a construção coletiva de conhecimentos, a integração entre diferentes conceitos, troca de experiências, concepções e opiniões.

Procedimentos e estratégias diferenciadas são mobilizadas na problematização e na busca por solucionar o problema. Este movimento instiga os(as) adolescentes a refletirem sobre diferentes cenários, pensar sobre as possibilidades de soluções e ampliar os conhecimentos sobre as diferentes estratégias e como podem ser utilizadas em outros contextos da vida cotidiana.

A problematização pode estar integrada em todos os processos de aprendizagem voltados para as adolescências e para os princípios integradores da proposta curricular, como por exemplo: o desenvolvimento de competências e habilidades com as dimensões cognitivas, físicas, emocionais, sociais, intelectuais e culturais; com marcadores sociais de gênero, raça, sexo, classe, deficiências; com inter e transdisciplinaridade; protagonismos dos(as) adolescentes; temas que apresentam os desafios da contemporaneidade; planejamento integrado e avaliações formativas.

O processo da problematização ocorre de forma dinâmica e a superação de um desafio para a solução do problema pode incluir a necessidade de pensar na solução de um outro problema diferente. Por isso, é importante que no desenvolvimento desta metodologia os(as) adolescentes sejam valorizados em seus pensamentos e sugestões, apoiados pelos(as) professores(as) a construírem hipóteses, a refletir sobre o contraditório, identificar lacunas de aprendizagem. Precisam ser estimulados(as) a reconhecer e utilizar evidências para ter capacidade de argumentação, ampliar o repertório de conhecimentos na troca de experiências e na participação ativa e colaborativa na construção de soluções.

A tentativa faz parte do processo de busca por soluções e, neste sentido, o não acertar de primeira a solução para um problema é um caminho para aprofundar os conhecimentos, valorizando o erro como uma oportunidade de aprendizagem. É preciso compreender porque não deu certo, qual foi o erro, retomar na estratégia proposta para a solução, testar e buscar aprender de forma colaborativa para encontrar resolver o problema.

Com a utilização do erro como mobilizador para aprendizagem e construção de conhecimentos, a problematização torna-se uma oportunidade de errar sem ser julgado e proporciona situações que requerem um esforço produtivo para trabalhar com uma situação-problema em que a persistência e a superação de desafios estão presentes.

| **O QUE FAZER NA PRÁTICA?**  **Diretores(as) e Coordenadores(as) podem:**   * Mapear o interesse dos(as) adolescentes e temas contemporâneos relevantes para apoiar os(as) professores(as) no planejamento da estratégia de problematização.   **Professores(as) podem:**   * Elaborar situações problemas com dados do mundo contemporâneo em que os desafios mobilizem as competências cognitivas, sociais, emocionais, intelectuais e culturais; * Organizar grupos heterogêneos nas turmas para trabalhar com situações-problemas diferentes e poder fazer rodízios entre os participantes dos grupos (rotação por estações) para conhecerem diferentes situações-problemas e construírem coletivamente soluções; * Coordenar seminário inter e transdisciplinar em que os(as) adolescentes sejam protagonistas da produção dos conhecimentos e das soluções para diferentes situações-problemas. |
| --- |

## 3.6 Multiletramentos

| **O que é?** | Metodologia que mobiliza os(as) adolescentes a utilizarem formas diversificadas de linguagens, em uma perspectiva multicultural, nas diferentes Áreas do Conhecimento. |
| --- | --- |
| **Como fazer?** | Promover a utilização de diversos textos multissemióticos, em formatos digitais -sites, plataformas educativas, redes sociais etc. - e impressos (livros, cartazes, jornais, revistas etc.), por meio de uma multiplicidade de linguagens (ilustrações, fotos, vídeos, linguagem verbal oral, ou escrita, sonoridades), que estejam relacionados com os objetivos de aprendizagem nas práticas pedagógicas. |
| **Por que essa abordagem favorece a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos(as) adolescentes?** | Porque favorece o desenvolvimento das variadas formas de letramento e contribui para que os(as) adolescentes reconheçam significados nas diferentes linguagens, com práticas de leitura e produção de textos, além de entrar em contato com elementos culturais diversos. |

O desenvolvimento de estratégias e práticas pedagógicas com aplicação de multiletramentos no contexto educacional busca integrar essas diversas formas de letramento à proposta curricular da Escola das Adolescências. Incentiva o trabalho com diferentes tipos de texto e mídias, promovendo o desenvolvimento das competências para interagir com as formas de comunicação presentes no cotidiano dos(as) adolescentes.

São dois aspectos importantes que implicam em multiletramentos: variedade linguística e multimodalidade surgida das características dos meios de informação e comunicação da atualidade. A comunicação contemporânea exige a capacidade de interpretar e produzir sentidos em diferentes formas de linguagem, como imagens, sons, gestos e símbolos, além da escrita. Essa variedade reflete as múltiplas formas de expressão presentes nas diversas culturas e contextos sociais, enquanto a multimodalidade envolve o uso de diferentes mídias e recursos para construir significados.

Na educação integral, os multiletramentos potencializam a formação dos(as) adolescentes para atuarem de forma crítica, criativa e com preparação para os desafios do mundo contemporâneo e com a produção de significados em uma variedade de linguagens e mídias. Também inclui a tecnologia para que novas práticas sociais, culturais e de linguagem possam contemplar novas formas, ambientes e ferramentas para a aprendizagem, dentro das dimensões éticas, estéticas e políticas.

Os multiletramentos podem impulsionar a integração entre as áreas de conhecimento e componentes curriculares na medida em que podem ser desenvolvidas práticas pedagógicas que utilizam por exemplo: textos digitais (sites, blogs, redes sociais etc), infográficos, mapas mentais, vídeos educativos, jogos digitais, aplicativos educativos, apresentações multimodais (slides, podcast ou vídeos), abordando multilinguagens e multiculturas, reconhecendo que os(as) adolescentes, em diferentes condições de acessos digitais, estão conectados na internet e trazem consigo repertórios sociais e culturais adquiridos por meio da experiência com as mídias digitais.

Dessa forma, em todas as áreas do conhecimento e componentes curriculares, os multiletramentos também permitem que os(as) adolescentes conheçam e produzam conteúdos em diferentes mídias e linguagens e ampliem seu acesso à cultura, à ciência e à tecnologia. É objetivo do trabalho com os multiletramentos promover o desenvolvimento de habilidades de produção textual (multimodais e multissemióticos) que devem ser estimuladas por meio de uma diversidade de práticas cotidianas, em que se incentiva o acesso, a leitura, a análise e o posicionamento sobre conteúdos e informações que circulam amplamente, bem como a produção de textos, comunicando seus conhecimentos, ideias, pontos de vista, valores, contextos em uma multiplicidade de linguagens e mídias.

| **Cultura Digital**  A utilização de tecnologias digitais para os processos de ensino e de aprendizagem faz parte de um mundo contemporâneo em que a cultura digital tem demandado novas formas de convivência, relacionamentos, interações e atuações.  São pontos importantes a serem observados ao promover a cultura digital para os(as) adolescentes são:   * o avanço das variadas ferramentas de acesso à informação e comunicação; * o protagonismo na construção de conhecimentos e resolução de problemas; * novas formas multimidiáticas de interação, convivência e relacionamento; * engajamento e atuação empática, crítica e responsável; * a proteção de informações pessoais e o reconhecimento de riscos como *cyberbullying*, vazamento de dados e golpes digitais; * o impacto das redes sociais na autoestima, saúde mental e nas relações interpessoais; * a confiabilidade de informações, identificação *fake news* e a prática do pensamento crítico ao utilizar a internet.   A cultura digital, mediada e planejada com intencionalidade pedagógica pode contribuir com o desenvolvimento integral. Caso contrário, pode reforçar comportamentos como o imediatismo de respostas, a superficialidade das informações, as análises descontextualizadas de fatos, a produção e disseminação de informações fictícias, o uso de imagens e formas de expressão que desrespeitem os princípios da diversidade e inclusão. |
| --- |

| **O QUE FAZER NA PRÁTICA?**  **Diretores(as) e Coordenadores(as) podem:**   * Organizar atividades multimodais com intencionalidade pedagógica para a resolução de situação-problema do contexto escolar, envolvendo a comunidade escolar; * Organizar momentos para discussão com os(as) professores(as) sobre a cultura digital e as formas de inserção nas práticas pedagógicas; * Promover momentos coletivos entre os(as) professores(as) para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que envolvam os multiletramentos com a participação das diferentes áreas do conhecimento.   **Professores(as) podem:**   * Selecionar as tecnologias digitais mais utilizadas pelos(as) adolescentes e utilizá-las como ferramentas de apoio nas atividades pedagógicas; * Elaborar atividades em que utilizando ferramentas digitais de forma a promover a aprendizagem com equidade, inclusão e diversidade na participação dos(as) adolescentes; * Planejar estratégias em que os(as) adolescentes produzam conteúdos digitais e reflitam sobre a aprendizagem desenvolvida por meio destes conteúdos; * Articular a tecnologia a conteúdos, competências e habilidades curriculares, apoiados no [Referencial de Saberes Digitais Docentes para o uso de tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem](http://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/20240822MatrizSaberesDigitais.pdf). |
| --- |

## 

## 3.7 Avaliação formativa

## 

Para contribuir com as dimensões do desenvolvimento integral nas adolescências, o processo e os instrumentos da avaliação formativa, bem como a análise e utilização dos resultados devem estar a serviço da promoção das aprendizagens e do desenvolvimento integral dos(as) adolescentes, reconhecendo que todos(as) são capazes de aprender.

O envolvimento dos(as) adolescentes em todo o processo avaliativo permite que sejam motivados a refletir sobre o próprio aprendizado, a reconhecer o erro como oportunidade de aprendizagem e a realizar a autoavaliação e avaliação entre pares.

É o caminho para que os resultados deixem de ser utilizados como forma de categorizar, estereotipar ou punir os(as) estudantes e passem a servir como evidências para identificar as aprendizagens desenvolvidas e as defasagens que precisam ser superadas.

Todos(as) os(as) adolescentes precisam entender sobre como seguir o percurso escolar, e as avaliações formativas possibilitam o acompanhamento processual deste percurso, com o apoio do(a) professor(a), identificando as dificuldades, ampliando o autoconhecimento e autoconfiança e desenvolvendo estratégias próprias para autorregular a aprendizagem com diferentes formas de estudar e obter melhores resultados.

A avaliação formativa na Escola das Adolescências:

1. acontece de forma processual e contínua, utilizando diferentes práticas e instrumentos avaliativos;
2. promove as aprendizagens que são significativas para o desenvolvimento integral;
3. avalia o(a) adolescente de forma justa, transparente e respeitosa, com a utilização de diferentes instrumentos;
4. permite que o(a) adolescente saiba como será avaliado, participe de forma ativa do processo e aprenda a reconhecer o aprendizado;
5. desenvolve responsabilidade e protagonismo dos(as) adolescentes para realizarem as diversas atividades escolares.

Um dos objetivos, nesta perspectiva, é o desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem, a fim de que o(a) próprio(a) adolescente tenha protagonismo no processo de aprendizagem e de avaliação dos conhecimentos. É recomendado que este processo aconteça em três etapas:

| **Aprendizado autorregulado** | Para onde estou indo? | Estabelecimento de metas e objetivos |
| --- | --- | --- |
| Onde estou agora? | Monitoramento das metas |
| Como eu chego lá? | Revisão dos procedimentos de como alcançar as metas e, se necessário, alterar os objetivos. |

Fonte: GERALDI e PADILHA (2022)

A forma diversificada e intencional de utilização dos instrumentos na avaliação formativa tem a potência de, por meio da análise e uso pedagógico dos resultados, contribuir com a revisão e direcionamento assertivo do planejamento pedagógico de práticas e atividades escolares.

Abaixo, algumas estratégias que podem contribuir com o planejamento pedagógico dos(as) professores.

| **Avaliação para a aprendizagem e desenvolvimento integral**  Os processos avaliativos de aprendizagem na perspectiva do desenvolvimento integral requerem estratégias diferenciadas que contemplem a mobilização de competências cognitivas e socioemocionais. Abaixo elencamos possíveis estratégias:   * **Projetos práticos**: Os(as) adolescentes aplicam o conhecimento adquirido de forma prática com a construção de protótipos, experimentos científicos, produção de vídeos ou apresentações, entre outros que possibilitem a experimentação e a criatividade. * **Portfólios:** Os(as) adolescentes criam portfólios que demonstram o desenvolvimento das etapas de aprendizagem durante o período de exposição aos conhecimentos. A organização inclui amostras de trabalhos, reflexões sobre o processo de aprendizagem e evidências de habilidades desenvolvidas. * **Avaliação por rubrica:** Os(as) adolescentes junto com os(as) professores(as) estabelecem critérios específicos e explícitos de avaliação da aprendizagem, organizados em uma matriz ou tabela. Cada critério é descrito em diferentes níveis de desempenho por meio de textos descritivos (as rubricas), permitindo que tanto professor(a) quanto adolescente usem os mesmos critérios para avaliação No caso dos(as) adolescentes, identificar de acordo com os critérios descritos como se autoavaliam. A aplicação da rubrica consiste em identificar e reconhecer as evidências em cada critério que estão relacionadas com determinado nível da rubrica. Acompanha a devolutiva detalhada aos(as) adolescentes, destacando seus pontos fortes e áreas de melhoria em relação a cada critério. Pode ser aplicada mais de uma vez, ao longo de uma mesma situação de aprendizagem. * **Avaliação por pares:** Os(as) adolescentes realizam a avaliação entre pares, que são incentivados a fornecer devolutiva uns aos outros, desenvolvendo habilidades de análise e comunicação, e também promovendo a colaboração e o aprendizado mútuo. * **Simulações e jogos educacionais:** Os(as) adolescentes utilizam simulações e jogos que permitem aplicar seus conhecimentos em situações reais ou fictícias, estimulando o pensamento crítico, a resolução de problemas e a tomada de decisões. * **Observação e registros:** Os(as) adolescentes são observados durante atividades práticas e os(as) professores(as) registram habilidades, comportamentos e progresso ao longo do tempo, por meio de anotações, registros fotográficos ou vídeos.   Todas as estratégias de avaliação precisam estar alinhadas aos objetivos de aprendizagem e aos critérios de avaliação previamente estabelecidos entre professores(as) e adolescentes, com pactuação das formas de devolutiva dos resultados analisados e observados com critérios explícitos. |
| --- |

| **O QUE FAZER NA PRÁTICA?**  **Diretores(as) e Coordenadores(as) podem:**   * Orientar os(as) professores(as) sobre a elaboração de processos avaliativos e continuados em que os resultados sejam utilizados para planejar a prática pedagógica na perspectiva das dimensões da educação integral; * Discutir com os(as) professores a intencionalidade dos instrumentos de avaliação e o alinhamento com os objetivos de aprendizagem; * Disponibilizar para os(as) professores(as) portfólios com sugestões de práticas avaliativas que contemplem as especificidades das adolescências; * Apoiar os(as) professores(as) a aplicarem a autoavaliação para os(as) adolescentes e a fazerem as devolutivas personalizadas com a valorização do erro como oportunidade de aprendizagem; * Mediar reuniões pedagógicas, individuais e Conselhos de Classe que tenham como perspectiva uma visão de avaliação formativa, de fato, que busque caminhos para apoiar estudantes e professores(as) a qualificar as práticas em sala de aula e conquistar avanços na aprendizagem.   **Professores(as) podem:**   * Observar o desenvolvimento das atividades pelos(as) adolescentes ao longo do processo, intervindo em situações de aprendizagens não consolidadas; * Definir mais de uma forma de avaliar os(as) adolescentes de modo que sejam complementares e possibilitem oportunidade para recompor e superar lacunas de aprendizagem; * Engajar os(as) adolescentes nas etapas do processo avaliativo, com momentos de escuta e diálogo, para que saibam como serão avaliados e sintam-se responsáveis em reconhecer a consolidação ou não das aprendizagens. |
| --- |

## 

## 3.8 Outras estratégias

**Ações de acolhimento**

Principais características de ações que promovem um bom acolhimento:

* Intencionalidade de compreender as diferentes características das adolescências e apoiar os(as) adolescentes nos momentos mais intensos;
* Rotinas de acolhimento contínuas para que não sejam momentos pontuais na jornada escolar;
* Inclusão e valorização dos(as) adolescentes, reconhecendo-os(as) como são importantes para a escola, para a família e para a sociedade;
* Atenção ao bem-estar e à saúde mental dos(as) adolescentes com a promoção de ações para a equidade, inclusão e diversidade;
* Integração entre a escola, família e comunidade com empatia, motivando o protagonismo dos(as) adolescentes.

**Mentoria entre pares**

Principais ações para realizar a mentoria entre pares:

* Promoção de ações colaborativas entre pares de professores(as) e pares de adolescentes, em que um dos pares tenha mais experiência e possa apoiar o outro;
* Compartilhamento de conhecimentos e práticas que contribuam para o desenvolvimento do outro par e também represente um momento de aprendizagem mútua, por meio das interações;
* Troca de experiências para fortalecer as conexões e o apoio emocional recíproco;
* Mobilização para que o trabalho e a aprendizagem ocorram de forma colaborativa e empática.

**Professor(a) Tutor(a)**

A atuação do Professor(a) Tutor(a) visa o desenvolvimento das aprendizagens com apoio personalizado aos(as) adolescentes, identificando as dificuldades de aprendizagem e elaborando estratégias diferenciadas, considerando as dimensões da educação integral para a fase das adolescências.

Principais ações a serem desenvolvidas:

* apoio e orientação individualizada que possibilite uma interação próxima com os(as) adolescentes;
* aplicação de atividade conectadas com os interesses, formas e ritmos de aprender do(a) adolescente;
* orientação para os estudos de forma personalizada, reconhecendo e valorizando as potencialidades dos(as) adolescentes;
* incentivo para a participação ativa dos(as) adolescentes durante as atividades escolares para promover o protagonismo no processo de aprendizagem;
* mediação para mitigação de situações problemas relacionais, com apoio ao desenvolvimento cognitivo e socioemocional;
* rodas de conversa entre os(as) estudantes acompanhados(as) por um(a) mesmo(a) Professor(a)Tutor(a), a fim de dialogar sobre como se sentem em relação à escola, como está a motivação e a autoconfiança para aprender ao longo do ano e abordar temas que mobilizam o interesse e a curiosidade dos(as) adolescentes.

Estas estratégias apresentadas podem ser desenvolvidas de forma integrada e também adaptadas, desde que sejam observados os contextos educacionais com planejamento intencional e articulado entre equipe gestora e professores(as).

| **4** | PLANEJAMENTO DOCENTE, GESTÃO DA APRENDIZAGEM E GESTÃO DA AULA | |
| --- | --- | --- |
|  | | Este capítulo aborda questões relevantes sobre o planejamento docente, a gestão da aprendizagem e a gestão da aula, considerando o avanço da trajetória educacional por meio da recomposição das aprendizagens. |

## 4.1 Coerência pedagógica sistêmica no planejamento docente

| Os eixos pedagógicos que fazem parte do processo de aprendizagem estão integrados e se complementam entre si de forma cíclica. Proposta curricular, avaliação formativa, metodologias e recursos didáticos e formação de forma articulada, dão suporte para que o planejamento pedagógico seja elaborado com coerência pedagógica sistêmica.  Os elementos desta seção pretendem apoiar os(as) Diretores(as), Coordenadores(as) Pedagógicos(as) e Professores(as) a refletirem sobre:   * O que deve conter o planejamento pedagógico para a Escola das Adolescências. * Análise de resultados de aprendizagem e uso pedagógico dos resultados. * Acompanhamento e recomposição das aprendizagens. |
| --- |

O planejamento pedagógico dos(as) professores(as) para o desenvolvimento de práticas e estratégias com os(as) adolescentes representa um instrumento potente que norteia o trabalho docente quando está elaborado a partir da proposta curricular para a Escola das adolescências.

É importante ressaltar que, para a elaboração do planejamento pedagógico, o apoio e a orientação do(a) coordenador(a) pedagógico(a) aos(as) professores(as) é fundamental e que existem elementos que são essenciais e que estão interligados. A elaboração do planejamento considera:

1. as dimensões cognitivas, físicas, emocionais, sociais e culturais da educação integral;
2. a diversidade de raça, gênero, classe, sexualidade e deficiências para a equidade e inclusão;
3. os(as) adolescentes no centro do processo de aprendizagem com protagonismo e conhecimento sobre como aprendem;
4. as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento desta etapa da vida;
5. a identificação de conhecimentos prévios consolidados e não consolidados, por meio da análise dos resultados de sondagens e avaliações diagnósticas;
6. a recomposição das aprendizagens que não foram consolidadas de forma contínua e paralela com o desenvolvimento das habilidades previstas para o ano escolar;
7. a valorização dos conhecimentos de interesses dos(as) adolescentes e temas contemporâneos.

Além disso, para promover de forma efetiva a integração curricular, é recomendado que o(a) Diretor(a) e o Coordenador(a) Pedagógico promovam junto com os(as) professores da mesma área de conhecimento, ou até mesmo de áreas distintas, momentos para que possam realizar o planejamento pedagógico de forma coletiva, integrada e colaborativa, trocando experiências, compartilhando boas práticas de metodologias ativas, alinhando objetivos de aprendizagem de forma interdisciplinar.

Um ponto que também vale reforçar para a elaboração do planejamento pedagógico para a Escola das Adolescências é a **coerência pedagógica sistêmica**. Tanto professor(a) como a equipe gestora precisam estar atentos(as) ao alinhamento de forma articulada dos principais eixos pedagógicos que compõem o processo de ensino e de aprendizagem: proposta curricular, avaliação da aprendizagem, metodologias e recursos didáticos e formação continuada.

O infográfico abaixo apresenta estes eixos e um resumo para explicar os motivos pelos quais a coerência pedagógica sistêmica deve ser assegurada no planejamento pedagógico de forma cíclica e permitir a revisão e retroalimentação do planejamento:

| **COERÊNCIA PEDAGÓGICA SISTÊMICA PARA O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO**  **ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS** | |
| --- | --- |
| **EIXOS PEDAGÓGICOS** | **POR QUÊ?** |
| **Proposta curricular** | É a referência, o ponto de partida que indica as aprendizagens previstas para serem desenvolvidas pelos(as) adolescentes em cada ano escolar. |
| **Avaliação da aprendizagem** | A análise contínua dos resultados das avaliações deve indicar as aprendizagens que ainda não foram desenvolvidas e que comprometem a progressão de outras aprendizagens, a fim de serem inseridas no planejamento. |
| **Metodologias e Recursos didáticos** | Impulsionam o desenvolvimento de práticas pedagógicas e a utilização dos recursos didáticos que devem estar alinhados com os objetivos de aprendizagem da proposta curricular. |
| **Formação continuada** | Os conhecimentos adquiridos nas formações devem qualificam a elaboração do planejamento das aulas e atividades, de instrumentos avaliativos, a escolha e aplicação das metodologias e utilização dos recursos didáticos. |

É importante que os(as) professores(as) que atuam nos Anos Finais recebam apoio e orientações da direção e da coordenação pedagógica sobre temas pedagógicos e estratégias relevantes para ampliar o repertório e para planejar as práticas pedagógicas com intencionalidade para as adolescências, como por exemplo:

* As diferentes formas e ritmos dos(a) adolescentes aprenderem;
* As estratégias para promover o protagonismo do(a) adolescente no processo de aprendizagem;
* O desenvolvimento das práticas pedagógicas com metodologias ativas que estimulem e motivem a participação e o engajamento de todos(as) os(as) adolescentes;
* A utilização de recursos didáticos de forma coerente com o planejamento pedagógico;
* A organização de processos avaliativos e a análise dos resultados de aprendizagem que contribuam para o desenvolvimento integral dos(as) adolescentes;
* As atividades que fortalecem as relações de convivência em grupos e pares e o reconhecimento de identidade e pertencimento na fase das adolescências.

O planejamento das práticas pedagógicas com estratégias centradas no desenvolvimento integral e com abertura para revisão e aprimoramento é o ponto de partida para a implementação da proposta curricular na Escolas das Adolescências.

## 4.2 Planejamento reverso

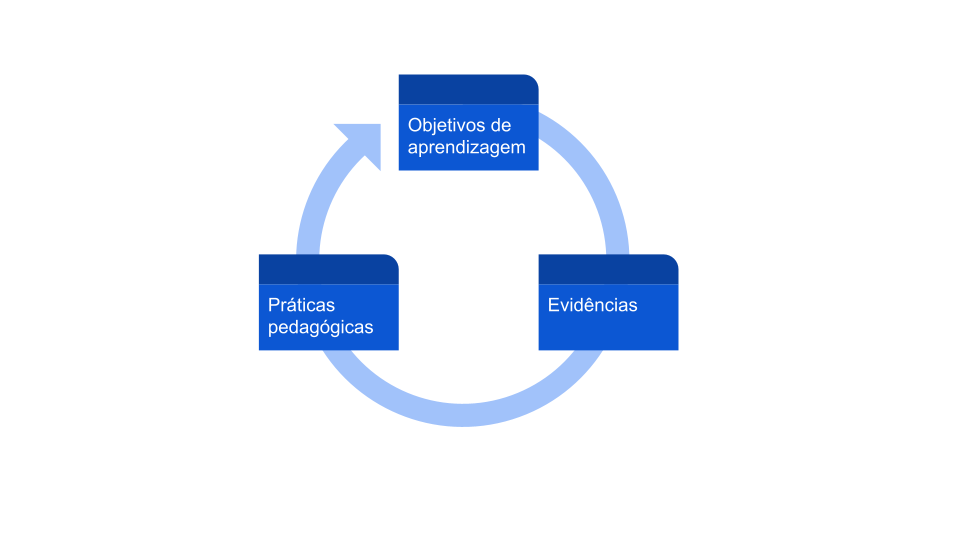
O planejamento reverso é uma estratégia que parte dos objetivos de aprendizagem que se deseja alcançar para traçar as estratégias de como alcançá-los, garantindo que cada etapa do processo esteja alinhada a esses objetivos. Essa abordagem incentiva os(a) professores(as) a refletirem primeiro sobre os resultados esperados, como competências ou conhecimentos específicos, e, em seguida, planejarem atividades e avaliações que dialoguem com o desenvolvimento destes resultados, de forma coerente e intencional. Assim, o planejamento deixa de ser apenas uma sequência de atividades para se tornar uma estrutura estratégica e eficaz.

Organizar aulas e situações de aprendizagem dessa maneira contribui para garantir a intencionalidade pedagógica de cada ação, facilita a identificação de lacunas e a proposição de ações específicas para a recomposição de aprendizagens e permite uma visão ampla do percurso formativo, sendo a principal indicação para o planejamento pedagógico nas Escolas das Adolescências.

| **Ensino por competências**  As competências envolvem a mobilização integrada de *conhecimentos*, *procedimentos* e *atitudes* para ações eficazes, ajustadas ao nível de aprendizagem e domínio dos estudantes (Zabala e Arnau, 2007). Para realizar o planejamento reverso, é fundamental equipes gestoras e professores(as) aprofundarem os conhecimentos sobre como ocorrem os processo de aprendizagem por meio do desenvolvimento de competências e habilidades que estão definidas na proposta curricular da rede de ensino.  **Conhecimentos (fatos e conceitos)**   * Fatos ou conteúdos factuais são conteúdos singulares de aprendizagem, de natureza descritiva e concreta. Consistem em enunciados, fórmulas, nomes, datas, etc. Exemplo: A queda do Muro de Berlim em 1989. * Conceitos e princípios são conteúdos de aprendizagem de natureza abstrata que precisam ser compreendidos.Exemplo: Conceito de Romantismo na literatura.   **Procedimentos**  Consistem em um conjunto de ações ordenadas e finalizadas, isto é direcionadas para a consecução de um objetivo. Exemplo: A redação de uma carta.  **Atitudes**  Incluem valores, atitudes e normas. São princípios, condutas e padrões de comportamento, formados por componentes cognitivos, afetivos e comportamentais. Exemplo: Solidariedade e respeito por outras culturas. |
| --- |

São apresentadas três etapas para estruturar as práticas de ensino e de aprendizagem no planejamento reverso:

1. **Identificar os resultados desejados (objetivos de aprendizagem):** estabelece o objetivo da aula, o que os(as) adolescentes precisam aprender, conhecer, compreender e fazer, justificando a os conhecimentos que são importantes para o desenvolvimento da aprendizagem, a partir da análise dos resultados de aprendizagem disponíveis;
2. **Definir as evidências das aprendizagens (evidências)**: descreve os critérios para avaliar as evidências de aprendizagem, como por exemplo insuficiente, básica, intermediária e avançada e define por meio de quais ações e registros serão demonstradas as aprendizagens que os(as) adolescentes possuíam antes e quais aprenderam. As aprendizagens podem ser identificadas quando os(as) adolescentes conseguem explicar, interpretar, aplicar, mudar a perspectiva, ter empatia e fazer autoavaliação;
3. **Planejar experiências de aprendizagem (práticas pedagógicas)**: organiza as aprendizagens de forma a atender aos objetivos propostos e ajudar os(as) adolescentes a investigar e construir sentido e permitir efetividade nas avaliações, por meio de sequências didáticas, jogos, desafios, tarefas e projetos utilizando diferentes abordagens e [metodologias de ensino e de aprendizagem](https://educacaointegral.org.br/reportagens/site-compartilha-praticas-pedagogicas-das-escolas-nave/).



O quadro abaixo traz um resumo explicativo sobre as três etapas:

| **PLANEJAMENTO REVERSO EM 3 ETAPAS** | | |
| --- | --- | --- |
| **Objetivo de aprendizagem para a aula.** | **Evidências sobre a consolidação da aprendizagem.** | **Experiência com atividades que sejam significativas.** |
| Utilizar verbo com o objeto de conhecimento e o contexto. | Utilizar evidências que possam ser mensuráveis. | Descrição das metodologias, estratégias e materiais utilizados. |
| Exemplos: Identificar, Relacionar, Sintetizar, Resumir, Descrever, Interpretar, Fazer conexões, Construir explicações. | exemplos: Pesquisa, Vídeos, Projeto, Desenho, Esquemas, Rotinas, Questões dissertativas de múltipla escolha. | Exemplos: Rotação por estação, Trabalho em grupo, Sala de aula Invertida, Seminários. |

É importante destacar que o planejamento reverso, além de colocar os(as) adolescentes no centro do processo, mostra a intencionalidade pedagógica que pode ser observada quando o(a) professor(a) é provocado a refletir por meio de perguntas como:

* Quais são nossos objetivos como educadores e educadoras?
* Quais experiências queremos trazer para os(as) estudantes?
* O que esperamos que eles(as) compreendam a partir dessa atividade?

Diferenciar os conceitos sobre saber e compreender possibilita a elaboração de um planejamento voltado para a compreensão sobre os objetivos de aprendizagem, as experiências e atividades desenvolvidas. Como destaca Wiggins & McTighe (2019), “É a compreensão que traz significado para o(a) estudante e permite que ele(a) aplique o conhecimento em diversos contextos.”

Assim, no contexto das adolescências, o planejamento reverso contribui para que as aprendizagens estejam conectadas com as necessidades e interesses dos(as) adolescentes e para que professores(as) desenhem experiências de aprendizagem por meio de evidências que tornam as aulas mais significativas.

| **O QUE FAZER NA PRÁTICA?**  **Diretores(as) e Coordenadores(as) podem:**   * Apoiar e orientar os(as) professores(as) para variar os instrumentos avaliativos que promovam a aprendizagem com atividades de multiletramentos como mapas mentais, infográficos, produção de conteúdos, relacionados com os objetivos de aprendizagem; * Incentivar os(as) professores(as) a construírem um portfólio com estratégias para a elaboração de planejamentos com momento para compartilhamento entre pares; * Utilizar e mobilizar os(as) professores(as) para acessarem a plataforma de avaliações formativas do [Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens — Ministério da Educação](https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens).   **Professores(as) podem:**   * Organizar atividades do planejamento reverso com grupos heterogêneos de adolescentes, respeitando a equidade, diversidade e inclusão, em que a aprendizagem possa ser observada na prática para que sejam feitas mediações pedagógicas imediatas para a consolidação das aprendizagens; * Elaborar o planejamento reverso de forma colaborativa e integrada com outros componentes curriculares para potencializar os objetivos de aprendizagem, as evidências e as experiências; * Mobilizar os(as) adolescentes para contribuírem com a discussão para definir os objetivos de aprendizagem para um determinado período letivo. |
| --- |

## 4.3 Gestão da aprendizagem

Ao iniciar o planejamento dos processos avaliativos, é importante levar em conta qual será a utilização pedagógica dos resultados de aprendizagem, para que a análise destes resultados sirva como referência ao planejamento pedagógico, partindo de evidências que indicam os diferentes níveis de aprendizagem dos(as) adolescentes.

Esse conhecimento contribui para a revisão e os ajustes necessários nas práticas pedagógicas em diferentes períodos letivos. O importante é que os processos avaliativos tenham intencionalidade pedagógica, com caráter diagnóstico e formativo processual, impedindo a utilização dos resultados de aprendizagem para controlar e oprimir o comportamento dos(as) adolescentes, categorizar “bons e ruins”, constranger e excluí-los(as) de oportunidades de seguir aprendendo.

Neste sentido, a gestão da aprendizagem requer o acompanhamento cuidadoso sobre os processos de aprendizagem, com a utilização pedagógica dos dados das avaliações de aprendizagem em um movimento circular de retroalimentação das informações, para que ocorra a revisão das práticas pedagógicas, planejamento de novas práticas e mediações pedagógicas imediatas para recompor e evitar defasagens de aprendizagem.

Ações complementares para a gestão da aprendizagem



Além dos resultados de aprendizagem que avaliam os avanços acadêmicos, para fazer a gestão da aprendizagem dos(as) adolescentes, é recomendado que coordenadores(as) pedagógicos(as) e professores(as) acompanhem, de forma integrada, o desenvolvimento das competências socioemocionais, clima escolar, as relações em grupos e entre pares e os marcadores sociais existentes nas turmas.

Desta forma, considerando todos estes fatores dentro da perspetiva da Escola das Adolescências, a gestão da aprendizagem promove o acompanhamento da trajetória escolar dos(as) adolescentes, proporcionando as condições necessárias para que avancem na aprendizagem.

| **O QUE FAZER NA PRÁTICA?**  **Diretores(as) e Coordenadores(as) podem:**   * Discutir sobre as etapas da gestão da aprendizagem e definir as ações relevantes para cada etapa, identificando o trabalho a ser realizado pela direção, pela coordenação pedagógica e pela equipe de professores(as); * Realizar o acompanhamento contínuo e sistemático das aprendizagens, identificando desafios e pontos de atenção. * Reunir os(as) professores para realizar a revisão do planejamento pedagógico a partir da análise dos resultados das avaliações de aprendizagem e incrementarem as estratégias e recursos pedagógicos para aprimorar as práticas e atividades escolares.   **Professores(as) podem:**   * Utilizar as análises dos resultados das avaliações de aprendizagem para planejar as aulas com a intencionalidade na superação das defasagens e progressão nas aprendizagens, com metodologias ativas e materiais didáticos de forma articulada e sistêmica; * Preencher portfólio das turmas/adolescentes com informações sobre situações acadêmicas de aprendizagem, aspectos sobre o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, relacionamento professor(a)/adolescente e entre pares, desafios de aprendizagem entre outros aspectos, para ter evidências visando a gestão da aprendizagem; * Revisar o planejamento pedagógico a partir da análise contínua dos resultados das avaliações para recompor aprendizagens que não foram consolidadas com práticas diversificadas de metodologias ativas. |
| --- |

## 4.4 Gestão da aula

A gestão da aula requer uma observação atenta sobre as dificuldades de aprendizagem, as potencialidades no desenvolvimento de habilidades, comportamentos e situações de relacionamento e convivência entre os(as) adolescentes. Ao observar de forma atenta e intencional é possível preparar mediações pedagógicas que podem ser acompanhadas e gerenciadas pelos(as) professores(as).

A gestão da aula acontece em três dimensões distintas: o trabalho com o conhecimento, a organização da coletividade e o relacionamento interpessoal. O quadro abaixo resume estas dimensões:

| **1. TRABALHO COM O CONHECIMENTO** | Refere-se a apropriação do conhecimento pelo(a) adolescente, apoiado pelo professor(a) por meio do significado apresentado para as aprendizagens que serão desenvolvidas, com metodologias ativas e multiletramentos utilizados nas adolescências. |
| --- | --- |
| **2. ORGANIZAÇÃO DA COLETIVIDADE** | Refere-se ao clima escolar, para que a aula seja um momento de participação e interatividade, com respeito à diversidade e promoção de inclusão. Adolescente com pertencimento, atuando com protagonismo no processo de aprendizagem, valorizado, incentivado a posicionar-se criticamente e a compartilhar ideias e experiências, mobilizado para atividades coletivas e colaborativas para o desenvolvimento de aprendizagens significativas. |
| **3. RELACIONAMENTO INTERPESSOAL** | Refere-se às relações de respeito mútuo entre professor(a) e adolescente com fortalecimento da atenção no trato consigo e com o outro, reconhecendo as diferentes realidades e contextos socioeconômicos e culturais presentes na escola e que devem nortear as práticas coletivas e colaborativas. |

Estas três dimensões, para a Escola das Adolescências, precisam ser conectadas com os conhecimentos da neurociência, sobre como os(as) adolescentes aprendem a aprender e as transformações biológicas, físicas e psicológicas que atravessam toda a fase da adolescências. Também as vivências sociais e culturais que integram a formação da identidade e do pertencimento e influenciam no trabalho coletivo entre colegas durante a aula.

Existem aspectos para a aprendizagem dos(as) adolescentes que são indispensáveis e que podem ser reconhecidos para melhor aproveitamento das práticas pedagógicas em aula. Neste sentido, para fazer a gestão da aula é interessante que o(a) professor(a) reflita sobre as dinâmicas e relações nas aulas, a partir de perguntas tais como:

* Como está o engajamento dos(as) estudantes durante as aulas e atividades?
* Com quais práticas pedagógicas e estratégias tenho observado melhores resultados de aprendizagem e engajamento?
* Como envolver os diferentes perfis de estudantes?
* A partir do planejamento estabelecido para esta aula, quais desafios podem surgir e como posso enfrentá-los?

As respostas podem contribuir com a gestão da aula e conduzir um aprimoramento dos planejamentos pedagógicos, cuidando para que as características das adolescências sejam consideradas de forma que possibilitem a reorganização dos processos de aprendizagem, contemplando as dimensões da educação integral e a promoção da equidade, diversidade e inclusão.

Por fim, a interação com professores(as) merece mais atenção e cuidado, por se tratar de um momento da vida em que os(as) adolescentes podem estar prontos(as) para questionar e explorar o novo, em momentos em que o diálogo e o acolhimento sejam estratégias fundamentais nesta relação.

| **O QUE FAZER NA PRÁTICA?**  **Diretores(as) e Coordenadores(as) podem:**   * Reunir os(as) professores(as) para abordar as três dimensões da gestão da aula para discutir e orientar sobre as estratégias que são relevantes para as adolescências; * Organizar o compartilhamento de práticas pedagógicas desenvolvidas pelos(as) professores(as) que contribuíram com a gestão da aula.   **Professores(as) podem:**   * Identificar os momentos de maior dispersão e de menor concentração dos(as) adolescentes para buscar compreender sobre os motivos e planejar uma atuação direcionada com diálogos e mediação de comportamentos que possam dificultar a aprendizagem; * Compartilhar os objetivos de conhecimento da aula com os(as) adolescentes e incentivar a organização coletiva da turma com diálogos que fortaleçam os vínculos e mobilizem a participação e o engajamento; * Organizar “círculos de partilha” para compartilhamento de vivências que possam praticar a empatia e melhorar as relações interpessoais. * Investigar sobre gostos, preferências e opiniões dos(as) adolescentes, por meio de “caixa de sugestões temáticas”, para promover conexões e aproximações entre professores(as) e adolescentes. |
| --- |

| **5** | OS CLUBES DE LETRAMENTOS | |
| --- | --- | --- |
|  | | Este capítulo apresenta a organização dos Clubes de Letramentos em interface com a parte diversificada da proposta curricular da Escola das Adolescências. O objetivo é compor um currículo integrado entre as Áreas de Conhecimento e os quatro Clubes de Letramentos, articulando teoria e prática com ênfase em metodologias inovadoras e no protagonismo estudantil.  Além disso, o capítulo introduz os materiais de apoio para a implementação dos Clubes de Letramentos, os Cadernos de Inovação Curricular. |

## 

## 5.1 Os Clubes de Letramentos

| Os Clubes de Letramentos são componentes curriculares que cumprem uma dupla função: ampliar e oportunizar a recomposição de aprendizagens prioritárias e promover situações pedagógicas inovadoras e impulsionadoras de maior participação e autonomia estudantil.  Os elementos desta seção pretendem apoiar os(as) Diretores(as), Coordenadores(as) Pedagógicos(as) e Professores(as) a refletirem sobre:   * A inovação curricular proposta pela Política Nacional Escola das Adolescências; * Quais são os Clubes de Letramentos propostos para a implementação na escola. |
| --- |

A proposta curricular para a implementação da Política Nacional Escola das Adolescências se assenta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos (DCNs) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e tem a expectativa de ajudar a estruturar a parte diversificada do currículo, respeitando os critérios de regionalidade, de acordo com as normativas vigentes para os Anos Finais do Ensino Fundamental[[11]](#footnote-10).

| **ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS** | |
| --- | --- |
| Áreas de Conhecimento | Parte Diversificada |

A parte diversificada do currículo, conforme as DCNs (Resolução nº 7/2010), devem ter origem nas disciplinas científicas, no desenvolvimento das linguagens, no mundo do trabalho, na cultura e na tecnologia, na produção artística, nas atividades desportivas e corporais, na área da saúde e devem incorporar saberes advindos das formas diversas de exercício da cidadania, dos movimentos sociais, da cultura escolar, da experiência docente, do cotidiano e dos(as) alunos(as), e devem estar articuladas com as áreas de conhecimento, favorecendo a comunicação entre diferentes conhecimentos sistematizados e entre estes e outros saberes, mas permitindo que os referenciais próprios de cada componente curricular sejam preservados.

Os Clubes de Letramento se conectam a essa perspectiva porque foram planejados de forma integrada e articulada com os componentes das Áreas do Conhecimento e, ao mesmo tempo, asseguram que o currículo reflita as necessidades e especificidades das adolescências e dos diferentes contextos brasileiros.

| **CLUBES DE LETRAMENTOS** | | |
| --- | --- | --- |
| **São formas de organização curricular e pedagógica inovadoras** | **São espaços para mediação pedagógica ativa** | **São desenvolvidos com intencionalidade pedagógica** |
| * Integram conhecimentos teóricos e aplicação prática. * Tornam o aprendizado mais significativo e instigante para os(as) adolescentes. * Contribuem para a recomposição e interrupção das defasagens de aprendizagem. * Favorecem a continuidade e o avanço nos estudos e na trajetória educacional. | * Promovem a presença pedagógica dos(as) professores(as). * Encorajam situações de ensino e aprendizagem interativas e dinâmicas. | * Participação ativa e engajamento dos(as) estudantes. * Colaboração entre pares. * Autoria e protagonismo. * Autonomia no processo de aprendizagem. |

Os Clubes de Letramentos reconhecem e valorizam a oportunidade desta fase em que os(as) adolescentes estão abertos aos trabalhos em grupos ou pares, às formas colaborativas de aprendizagem, aos debates e aos desafios para resolução de situações-problema, como momento propício para que ocorra a aprendizagem ativa, significativa, visível e criativa com experiências de aprendizagem dentro da realidade em que vivem, por meio de interações próprias de clubes de leitura e estudo.

Os Clubes de Letramentos fortalecem o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia dos(as) adolescentes, conectam-se com os temas contemporâneos, reconhecem a importância de multiletramentos e da cultura digital para os processos de ensino e de aprendizagem, buscam a promoção da equidade, e respeitam e valorizam a diversidade e a inclusão.

| **Mediação pedagógica**  Vale reforçar que os Clubes de Letramentos destinados aos(as) adolescentes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, embora incentivem a participação ativa e o protagonismo, são estruturados e orientados pelos(as) professores(as), assegurando alinhamento pedagógico e intencionalidade educativa. Essa diferença é importante de ser destacada, pois os(as) adolescentes estão em um momento de experimentação de novas formas de participação, colaboração e interação com seus pares, além de começar a exercer sua autonomia de maneira mais consciente e assertiva. |
| --- |

A Política Nacional Escola das Adolescências recomenda a seguinte organização e implementação dos Clubes de Letramentos:

| **ÁREA DO CONHECIMENTO** | **CLUBE DE LETRAMENTO** | **ANO** |
| --- | --- | --- |
| Matemática | Clube de Letramento Matemático | 6º ano |
| Ciências da Natureza | Clube de Letramento Científico | 7º ano |
| Linguagens | Clube de Letramento Literário e Corporeidade | 8º ano |
| Ciências Humanas | Clube de Humanidades e Cidadania | 9º ano |

## 5.2 Os materiais de apoio dos Clubes de Letramentos

| Para apoiar a organização e implementação dos Clubes de Letramentos são disponibilizados cadernos de apoio pedagógico para professores(as), intitulados Cadernos de Inovação Curricular (CICs), que oferecem sequências didáticas exemplares.  Os elementos desta seção pretendem apoiar os(as) Diretores(as), Coordenadores(as) Pedagógicos(as) e Professores(as) a refletirem sobre:   * Como os Cadernos de Inovação Curricular apoiam o trabalho docente. |
| --- |

Os Cadernos de Inovação Curricular (CICs) incluem sequências didáticas propostas para os períodos letivos do ano, considerando:

* As habilidades prioritárias das áreas de conhecimento de Matemática, Ciências da Natureza, Linguagens e Ciências Humanas;
* A organização de cada Clube como componente curricular, com no mínimo, um tempo de aula semanal;
* As singularidades da adolescência e o reconhecimento das formas específicas de vivenciar essa fase da vida.
* A ampliação do olhar sobre a proposta curricular e as práticas pedagógicas;
* A intencionalidade educativa, contribuindo para a estruturação de um currículo voltado para as adolescências.

O objetivo dos CICs é estruturar um currículo que amplie as perspectivas pedagógicas, promovendo uma mediação docente focada na criação de situações de ensino e aprendizagem que estimulem a participação, o protagonismo e a autoria dos(as) estudantes. Ao mesmo tempo, busca-se trabalhar a recomposição das defasagens de aprendizagem e oferecer novas oportunidades educativas, sustentadas por metodologias inovadoras e centradas no protagonismo estudantil.

| **Conheça os CICs**  Acesse e conheça os Cadernos de Inovação Curricular para implementar os Clubes de Letramento na escola: Designer: Inserir QR-CODE para o link:  <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-das-adolescencias/documento> |
| --- |

## 

## 5.3 Como implementar os Clubes de Letramentos na escola

| Existem algumas possibilidades de implementação dos Clubes de Letramentos na escola, o que torna a proposta flexível.  Os elementos desta seção pretendem apoiar os(as) Diretores(as), Coordenadores(as) Pedagógicos(as) e Professores(as) a refletirem sobre:   * Cenários possíveis para a implementação dos Clubes de Letramento na rotina escolar. |
| --- |

Espera-se que os Clubes de Letramentos sejam incorporados à parte diversificada da proposta curricular das escolas de Anos Finais, quando possível, contemplando encontros semanais de 1 hora/aula, preferencialmente ministrados por professores habilitados na Área do Conhecimento do Clube. Nas escolas tempo integral, é recomendado que sejam incorporados à matriz, com oferta no componente Eletivas ou em outra configuração que a rede/escola julgar mais adequada, em conformidade com as Diretrizes do Programa Escola em Tempo Integral.

Um aspecto importante na implementação dos Clubes de Letramento refere-se à possibilidade de utilização dos Cadernos de Inovação Curricular (CICs) como material complementar, de apoio pedagógico, nas aulas dos componentes curriculares da Base Comum. E ainda, o destaque à possibilidade de adequação por ano escolar. Por exemplo, se a rede ou unidade escolar considerar que o Clube de Letramento Matemático, originalmente planejado para o 6º ano, também deve ser aplicado aos estudantes dos anos subsequentes, essa prática é viável.

| **Apoio financeiro: PDDE Escola das Adolescências**  A Política Nacional Escola das Adolescências disponibiliza assistência técnica e financeira do Ministério da Educação para redes de ensino e escolas, a fim de apoiar o desenvolvimento integral dos(as) estudantes dos Anos Finais. O apoio financeiro para as escolas, via PDDE Escola das Adolescências, atua por meio de duas frentes de ação, relacionadas tanto ao eixo de organização curricular e pedagógica da Política quanto a ações de recomposição das aprendizagens, com auxílio do [Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens](https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens).  Serão atendidas mais de 20 mil escolas, totalizando mais de R$ 100 milhões em investimentos para apoiar a instalação de espaços de incentivo ao desenvolvimento dos Clubes de Letramento e de apoio à aprendizagem.  Confira mais informações em:   * Site: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-das-adolescencias/pdde-escola-das-adolescencias-e-recomposicao-das-aprendizagens> * Vídeo “Adesão ao PDDE Escola das Adolescências: <https://www.youtube.com/watch?v=6pyYykiTT_w> |
| --- |

| **O QUE FAZER NA PRÁTICA?**  **Diretores(as) e Coordenadores(as) podem:**   * Ler e estudar os Cadernos de Inovação Curricular para conhecer as propostas para os Clubes de Letramentos. * Organizar encontros formativos para discutir as propostas com toda a equipe gestora e docente, a fim de redimir dúvidas, planejar e buscar os apoios necessários; * Acompanhar e apoiar os professores(as) na implementação dos Clubes de Letramento, promovendo um diálogo contínuo sobre desafios e resultados; * Estabelecer parcerias com outros setores da escola ou comunidade, como bibliotecas e laboratórios, para enriquecer as atividades dos Clubes.   **Professores(as) podem:**   * Utilizar os Cadernos de Inovação Curricular para planejar atividades alinhadas às necessidades dos(as) estudantes, adaptando-as ao contexto da turma; * Registrar e compartilhar experiências durante a implementação, promovendo trocas de boas práticas com outros professores(as); * Envolver os(as) estudantes na personalização das atividades, considerando seus interesses e conhecimentos prévios. |
| --- |

# 

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

As recomendações, ferramentas e estratégias apresentadas neste Guia indicam que, para se ter êxito na implementação da Política Nacional Escola das Adolescências, é necessário uma mudança no olhar e nas práticas dos(as) Diretores(as) Escolares, Coordenadores(as) Pedagógicos(as) e Professores(as) para uma educação com qualidade e equidade.

| **1**  **É importante compreender a etapa da adolescência e suas especificidades, potencialidades, principais características e transformações como o ponto de partida para a construção da Escola das Adolescências. Além disso, reconhecer que o desenvolvimento é caracterizado pela diversidade,** promovendo o estabelecimento de relações pautadas no respeito mútuo, garantindo que as diferenças não se convertam em desigualdades ou exclusões.   * A adolescência é uma fase de potencial único para a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos(as) estudantes, que deve ser respeitada e valorizada. * Os(as) estudantes que iniciam esta etapa ainda estão na passagem da infância para a adolescência, sendo necessário acolhê-los(as) nas transformações experienciadas. * Os(as) estudantes adolescentes estão passando por um intenso processo de amadurecimento do cérebro, que se torna mais especializado de acordo com a qualidade das experiências e interações vivenciadas. * Nesta fase da vida, o córtex pré-frontal - área do cérebro responsável por funções como autoconsciência, tomada de decisão, organização, memória e autorregulação - está terminando de ser formado, sendo esse um período crucial para a promoção de projetos, situações de aprendizagem e uso de recursos e propostas pedagógicas que estimulem e orientem para essas capacidades. É essencial que os(as) professores(as) trabalhem com intencionalidade as habilidades de funções executivas, junto aos conceitos chave dos componentes curriculares e ao ensino de estratégias de aprendizagem. * O conhecimento sobre o cérebro adolescente e seu desenvolvimento contribui com uma melhor organização da escola e das ações pedagógicas, com um ensino mais eficaz por parte dos(as) professores(as) e, consequentemente, com a melhor aprendizagem dos(as) estudantes. É importante que os documentos curriculares, as práticas pedagógicas e os processos avaliativos considerem ao longo dos Anos Finais esse amadurecimento, com progressão adequada de conceitos e habilidades. * Os(as) estudantes adolescentes vivenciam novos modos de sentir e agir no mundo, definindo, buscando e conhecendo quem são e o que querem. A isso, somam-se as condições e características e marcas que os sujeitos trazem consigo, como raça, etnia, deficiências, condições corpóreas, entre outras. * Na escola e na adolescência, esses marcadores sociais da diferença se fazem presentes e podem ter diferentes significados e desdobramentos conforme o contexto de cada adolescente. * É fundamental a responsabilidade dos(as) Coordenadores(as) Pedagógicos(as) para com a promoção da equidade, por meio da abordagem desta temática sob a perspectiva interseccional, desenvolvendo e incentivando estratégias para combater as discriminações no contexto escolar. * O panorama sobre a diversidade nas adolescências destaca a urgência de estratégias educacionais focadas nas fases de transição entre as etapas escolares, pois os indicadores de reprovação e abandono escolar aumentam significativamente nos anos de transição entre etapas de ensino. |
| --- |

| **2**  **A Política Nacional Escola das Adolescências destaca uma proposta curricular que atenda às especificidades dos(as) adolescentes, tendo como referência a centralidade do currículo e a implementação dos seis focos prioritários:**. **Além disso, o capítulo discute a importância da integração curricular.**   * O currículo deve oferecer aos(às) estudantes conhecimentos poderosos (Young, 2014) que vão além de suas vivências cotidianas, permitindo-lhes compreender e transformar o mundo. * Estabelecer altas expectativas de aprendizagem para que todos(as) os(as) adolescentes aprendam e tenham a oportunidade de recompor suas aprendizagens. * É preciso elaborar ou revisar o PPP e os projetos institucionais tendo em vista uma educação para a equidade e que promova o desenvolvimento integral de todos(as) os(as) adolescentes. * A proposta curricular da escola deve garantir ações estruturadas e intencionais para os seis focos prioritários: uma transição contínua entre etapas; um clima escolar acolhedor e seguro; a articulação entre escolas, famílias e comunidades; a aprendizagem e o desenvolvimento integral para todos(as); a participação dos(as) adolescentes na vida escolar; a prevenção à violência e a promoção da cultura da paz. * A participação protagonista dos(as) estudantes e a escuta frequente dos(as) adolescentes é fundamental para que as ações pedagógicas da Escola das Adolescências aconteçam. * Independente da duração da jornada escolar, a proposta curricular da Escola das Adolescências contempla a concepção de um currículo que faça sentido para os(as) adolescentes, que seja integrado e promotor da equidade, diversidade e inclusão. * Os Clubes de Letramentos são uma inovação curricular da Política Nacional Escola das Adolescências para a parte diversificada do currículo |
| --- |

| **3**  **As metodologias ativas que apoiam as práticas pedagógicas voltadas para as adolescências estão conectadas com os princípios da educação integral e com a proposta curricular integradora. São realizadas com a mobilização de atividades que podem ser desenvolvidas por todos os componentes curriculares dos Anos Finais.**   * As metodologias ativas mobilizam a mediação do(a) professor(a) para que o(a) adolescente aprenda na prática e pela vivência. * As metodologias ativas não são “receitas”, ao contrário, podem ser estruturadas e customizadas a partir da experiência e do conhecimento do(a) professor(a). Apesar de terem uma estrutura básica e objetivos definidos, é a prática de cada professor(a) e os objetivos de aprendizagem presentes em seu planejamento que permitiram a utilização e a combinação de mais de uma metodologia, de forma integrada, na mesma situação de aprendizagem ou projeto pedagógico. * A presença pedagógica destaca a importância da qualidade da mediação no processo de aprendizagem, o compromisso do(a) professor(a) com a aprendizagem de todos(as) os(as) adolescentes. * A aprendizagem por projetos é uma metodologia que pode ser utilizada em todos os componentes curriculares e parte da identificação de um problema que pode estar vinculado a um projeto de pesquisa ou de intervenção comunitária. * A aprendizagem colaborativa é uma estratégia pedagógica que está fundamentada na construção do conhecimento de forma ativa e a partir da interação que pode ocorrer entre professores(as) e estudantes, estudantes em pares, trios ou grupos maiores. * A problematização, ou aprendizagem baseada em problemas, provoca os(as) adolescentes a refletirem sobre situações complexas para buscar a solução de problemas reais. * Os multiletramentos incentivam o trabalho com diversos tipos de texto e mídias, promovendo o desenvolvimento das competências para interagir com a diversidade de formas de comunicação presentes no cotidiano dos(as) adolescentes. * A avaliação formativa, bem como a análise e utilização dos resultados devem estar a serviço da promoção das aprendizagens e do desenvolvimento integral dos(as) adolescentes, reconhecendo que todos(as) são capazes de aprender. * Ações permanentes de acolhimento, mentoria entre pares e professor(a) tutor(a) são outras estratégias que podem ser construídas para a implementação da proposta pedagógica da Escola das Adolescências. |
| --- |

| **4**  **Proposta curricular, avaliação formativa, metodologias e recursos didáticos e formação, quando articulados, dão suporte para que o planejamento pedagógico, a gestão da aprendizagem e a gestão da aula aconteçam com coerência pedagógica sistêmica.**   * O planejamento reverso é uma estratégia que parte dos objetivos de aprendizagem que se deseja alcançar para traçar as estratégias de como alcançar e mobilizar diversas habilidades e competências ao mesmo tempo, torna-se a principal indicação para o planejamento pedagógico para as Escolas das Adolescências. * A equipe gestora e os professores(as) devem levar em conta como será feita a utilização pedagógica dos resultados de aprendizagem, pois a análise destes resultados serve como referência ao planejamento pedagógico com evidências que indicam os diferentes níveis de aprendizagem dos(as) adolescentes. * A gestão da aula acontece em três dimensões distintas: o trabalho com o conhecimento, a organização da coletividade e o relacionamento interpessoal. Estas três dimensões, para a Escola das Adolescências, precisam ser conectadas com os conhecimentos da neurociência, sobre como os(as) adolescentes aprendem a aprender e as transformações biológicas, físicas e psicológicas que atravessam toda a fase da adolescências. Também as vivências sociais e culturais que integram a formação da identidade e do pertencimento e influenciam no trabalho coletivo entre colegas durante a aula. |
| --- |

| **5**  **Para compor um currículo integrado entre as Áreas de Conhecimento e os quatro Clubes de Letramentos é preciso articular teoria e prática com ênfase em metodologias inovadoras e no protagonismo estudantil.**   * Os Clubes de Letramentos são componentes curriculares que cumprem uma dupla função: ampliar e oportunizar a recomposição de aprendizagens prioritárias e promover situações pedagógicas inovadoras e impulsionadoras de maior participação e autonomia estudantil. * Os Clubes de Letramento foram planejados de forma integrada e articulada com os componentes das Áreas do Conhecimento e são estruturados e orientados pelos(as) professores(as), assegurando alinhamento pedagógico e intencionalidade educativa. * Para apoiar a organização e implementação dos Clubes de Letramentos são disponibilizados cadernos de apoio pedagógico para professores(as), intitulados Cadernos de Inovação Curricular (CICs), que oferecem sequências didáticas exemplares. |
| --- |

# REFERÊNCIAS

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) *Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: <[https://educapes.capes.gov.br › bitstream › capes](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/725274/2/Produto_Ensino_H%C3%ADbrido_Caderno_Formativo.pdf)>. Acesso em 04 dez. 2024.

BLAKEMORE, S. J.; UTA, F. *O cérebro que aprende*: lições para a educação. Lisboa: Gradiva Publicações, 2009.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em:<<http://portalmec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 3 set. 2024.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília, DF: Senado Federal, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Guia de apoio às transições e alocações de matrícula*. Disponível em: [<https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-das-adolescencias/guia-de-apoio-as-transicoes-e-alocacao-de-matriculas.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-das-adolescencias/guia-de-apoio-as-transicoes-e-alocacao-de-matriculas.pdf)>. Acesso em: 3 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Guia de apoio ao desenvolvimento profissional das Equipes de Secretarias de Educação. 2024. Disponível em: <[https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-das-adolescencias/Guia2\_MEC\_ AnosFinais\_v03](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-das-adolescencias/Guia2_MEC_)>.pdf. Acesso em: 3 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Guia de apoio ao desenvolvimento profissional de Diretores(as) Escolares. 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-das-adolescencias/V2GuiadeapoioaodesenvolvimentoprofissionaldeDiretoresasEscolares.pdf>>.pdf. Acesso em: 15 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Guia de apoio ao desenvolvimento profissional de Coordenadores(as) Pedagógicos(as). 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-das-adolescencias/documento>>. Acesso em: 30 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Roteiro de devolutiva para gestores de escola*. Disponível em: [<https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-das-adolescencias/guia-de-apoio-as-transicoes-e-alocacao-de-matriculas.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-das-adolescencias/guia-de-apoio-as-transicoes-e-alocacao-de-matriculas.pdf)>. Acesso em: 3 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Semana da Escuta das Adolescências nas Escolas*. Disponível em: [<https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/eb/escola-das-adolescencias/semana-da-escuta-das-adolescencias](https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/eb/escola-das-adolescencias/semana-da-escuta-das-adolescencias)>. Acesso em: 3 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Guia para Implementação da Recomposição das Aprendizagens*. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: < <<https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens/GuiaparaImplementaodaRecomposiodeAprendizagens.pdf>>. Acesso em: 3 set. 2024.

CASTELLANOS, D. The Effect of Time of Day and the Scheduling of Physical Education on Academic Achievement. SUNY Brockport, Department of Kinesiology, Sport Studies, and Physical Education, 2023. Disponível em: <<https://soar.suny.edu/handle/20.500.12648/8384>>. Acesso em: 17 out. 2023.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática.* Salvador, Fundação Odebrecht, 2000.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. *Pedagogia da Presença.* Brasília: Editora do Senado, 1990.

COSTA, R. L. S. Neurociência e aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, v. 28, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280010>>. Acesso em: 5 nov. 2024.

FULLAN, M. *The new meaning of educational change.* New York: Teachers College Press, 1992.

GERALDI, A.; PADILHA, R. *Curso Avaliação para os Anos Finais do Ensino Fundamental* – objetivos, estratégias e instrumentos. Módulo 6 - A percepção do aprendizado pelos estudantes. Nova Escola, 2022. Disponível em: <<https://cursos.novaescola.org.br/curso/12044/avaliacao-para-os-anos-finais-do-ensino-fundamental-objetivos-estrategias-e-instrumentos/resumo>>. Acesso em 05.12.2024.

GIMENO SACRISTÁN, J. *O currículo*: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

IBIRATINGA e SCHUCMAN, L.V. (Org.). *Branquitude: Diálogos sobre racismo e antirracismo*. São Paulo: Fósforo, 2023.

INSTITUTO REÚNA. *Referencial Pedagógico de Educação Integral para os Anos Finais do Ensino Fundamental.* São Paulo, 2024. Disponível em: <<https://www.institutoreuna.org.br/conteudo/referencial-pedagogico-de-educacao-integral-para-os-anos-finais-do-ensinofundamental>>. Acesso em 08 jun. 2024.

INSTITUTO REÚNA. *Referencial Pedagógico de Educação Integral para os Anos Finais do Ensino Fundamental: Arquitetura Curricular e suas Matrizes.* São Paulo, 2024. Disponível em: <<https://www.institutoreuna.org.br/conteudo/referencial-pedagogico-de-educacao-integral-para-os-anos-finais-do-ensinofundamental>>. Acesso em 08 jun. 2024.

HERCULANO-HOUZEL, S. *O cérebro adolescente*: A neurociência da transformação da criança em adulto. E-book Kindle, 2015.

MOREIRA, A. F. B. *Currículo*: Questões Atuais. Campinas: Papirus, 2002.

NOLTE, L. D.; HARRIS, R. *Os Adolescentes Aprendem O Que Vivenciam.* Rio de Janeiro: Sextante, 2025.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. *Desenvolvimento Humano*. Tradução de Francisco Araújo da Costa, Odette de Godoy Pinheiro et al. 1. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2021.

PEREZ, C. *Adolescências e juventudes*: trajetórias e vulnerabilidades. São Paulo: Cortez, 2019.

SIEGEL, D. J. *Cérebro adolescente*: a coragem e a criatividade da mente dos 12 aos 24 anos. São Paulo: Versos, 2016.

SMOLE, K. S. BNCC- *Desafios da implementação dos novos currículos*. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/14XWWML6OhSnRYcE4sgksDoEGYsRWAiP1/view>>. Acesso em 14.11.2024.

SOARES, F.; GUIMARÃES, C. R.; FONSECA, I. C. da; ALVES, M. T. G. A permanência escolar importa: indicador de trajetórias educacionais. Observatório da Fundação Itaú, 2024. Disponível em: <<https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2024/04/Indicador-de-trajetorias-educacionais.pdf> >. Acesso em: 25 maio 2024.

STEINBERG, L. Cognitive and affective development in adolescence. *Trends in Cognitive Sciences*, fev. 2005; 9(2):69-74. DOI: 10.1016/j.tics.2004.12.005.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.* São Paulo: Libertad, 2002.

WIGGINS, G.; McTIGHE, J. *Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio do planejamento reverso.* Tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa, revisão técnica: Bárbara Barbosa Born, Andréa Schmitz Boccia. 2.ed. Porto Alegre: Penso, 2019.

YOUNG, M. F. D.; LAMBERT D.; ROBERTS, C.; ROBERTS, M. *Knowledge and the Future School*: Curriculum and Social Justice. London: Bloomsbury Academic, 2014.

YOUNG, M. F. D. *The Curriculum and the Entitlement to Knowledge*. Cambridge Journal of Education, v. 45, n. 1, p. 101–115, 2015.

VIESES inconscientes: o que são e como podem ser superados. Psicanálise Clínica. Disponível em: <[https://www.psicanaliseclinica.com/vieses-inconscientes](https://www.psicanaliseclinica.com/vieses-inconscientes/)>. Acesso em: 3 set. 2024.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Métodos para ensinar competências.* Porto Alegre: Penso, 2020.

# APÊNDICE: COMO COMBATER OS VIESES INCONSCIENTES?

Como ponto de partida, é necessário compreender neste processo que pessoas racializadas brancas são colocadas na sociedade, segundo IBIRATINGA e SCHUCMAN (Org.) (2023, p. 81) como "a única expressão de humanidade, como o único detentor da razão e, portanto, como um grande representante universal do humano ou da humanidade", e é exatamente esse pensamento que precisa ser combatido para dar espaço à equidade educacional. Com isso em mente, veja a seguir algumas sugestões para combater os vieses inconscientes:

1. **Assuma seus vieses inconscientes e aceite o desconforto.**Todos têm vieses inconscientes! Como a própria palavra "inconsciente" diz, nossos vieses se manifestam de forma involuntária. Saber que temos propensão a cometer preconceitos por causa desses vieses pode gerar desconforto. Contudo, a partir disso, temos o compromisso de educar nosso cérebro para que nossas atitudes, comportamentos, pensamentos e tomadas de decisão não sejam baseados em vieses que podem gerar exclusão e falta de respeito às pessoas. Se buscamos uma educação com equidade, devemos estar constantemente mudando e nos desafiando para ver se as coisas que fazemos excluem, marginalizam ou desvalorizam o(a) outro(a).
2. **Passe tempo com pessoas que não são racialmente, economicamente e socialmente iguais a você.**A abertura para ouvir as histórias de outras pessoas pode promover uma compreensão mais profunda da vasta gama de experiências humanas. Exerça a escuta ativa: tenha atenção plena ao que essas pessoas dizem e não faça julgamentos. Apenas esteja presente ao ouvi-las. Além disso, busque estudar a história da formação populacional brasileira, dessa maneira, é possível entender a origem da pobreza e do racismo, por exemplo.
3. **Leia e pesquise sobre grupos minorizados.**Tenha o compromisso de, periodicamente, ler e ouvir produções de grupos que sofrem discriminação e marginalização na sociedade. Faça esse exercício com atenção para saber se alguns dos seus vieses são refletidos nas vidas e experiências dessas pessoas.
4. **Esteja aberto a conversas difíceis.**Muitas vezes, nossas ações e falas podem ser recebidas de forma desrespeitosa por algumas pessoas. Procure se atentar à recepção do interlocutor e esteja aberto a devolutivas.
5. **Cultive a diversidade em sua vida.**Seja no ambiente de trabalho ou na vida pessoal, estar cercado por pessoas diferentes de nós mesmos, ouvi-las e conviver com elas é uma maneira potente de extinguir alguns vieses inconscientes.
6. **Seja gentil com as pessoas e consigo mesmo.**  
   Estamos todos querendo fazer o nosso melhor para alcançar uma educação equânime. Não se esqueça de que o caminho pode ser, muitas vezes, difícil. Portanto, nunca se esqueça de ser gentil consigo mesmo e com os outros. Todos querem viver na melhor versão de si mesmos, e isso pode ser feito através de muito trabalho interno que se refletirá na vida coletiva.

1. Os marcadores sociais são categorias que nos ajudam a evidenciar a construção social das diferenças encontradas entre as pessoas. A partir dessa criação, são instituídas hierarquias, assimetrias, discriminações e desigualdades. Nesse contexto, as diferenças privilegiam algumas pessoas, oferecendo-lhes uma melhor qualidade de vida em detrimento de grupos socialmente excluídos. Raça, gênero, classe, sexualidade e deficiência são algumas das categorias que marcam socialmente as experiências de vida. Fonte: Guia de apoio ao desenvolvimento profissional. Disponível em:

   <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-das-adolescencias/Guia2_MEC_AnosFinais_v03.pdf> [↑](#footnote-ref-0)
2. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/dialogos-publicos/2022/05/26/desigualdades-educacionais-no-brasil-genero-raca-e-nivel-socioeconomico.htm> [↑](#footnote-ref-1)
3. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102068_informativo.pdf>. [↑](#footnote-ref-2)
4. Disponível em: <https://www.pwc.com.br/pt/estudos/preocupacoes-ceos/mais-temas/2022/o-abismo-digital-no-brasil.html> [↑](#footnote-ref-3)
5. Muitas das características do quadro se aplicam também à forma como as crianças aprendem, no entanto, o foco, neste caso, é reforçar características vinculadas à aprendizagem por observação e pelo exemplo que são marcantes na adolescência. [↑](#footnote-ref-4)
6. O Pacto oferece apoio técnico e financeiro para estados e municípios implementarem ações e programas com foco na melhoria dos índices de aprendizagem da educação básica, por meio da estratégia de recomposição das aprendizagens dos estudantes dessa etapa de ensino. Saiba mais em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens> [↑](#footnote-ref-5)
7. Sacristán (2003), por exemplo, considera o currículo como um espaço onde se cruzam diversas práticas que vão além da sala de aula, incluindo atividades políticas, administrativas e sociais. [↑](#footnote-ref-6)
8. O que é aporofobia? Disponível em: <https://www.neca.org.br/o-que-e-aporofobia-confira-a-materia-escrita-por-nossa-associada-antiella-carrijo/noticias/#:~:text=A%20pr%C3%A1tica%20de%20manter%20os,que%20%C3%A9%20percebido%20como%20diferente>. [↑](#footnote-ref-7)
9. Saiba mais sobre Pacto nacional pela Recomposição da Aprendizagens, consultando: <https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens> [↑](#footnote-ref-8)
10. Rotação por estações: os estudantes são organizados em grupos, cada um dos quais realiza uma tarefa, de acordo com os objetivos do(a) professor(a) para a aula em questão. Podem ser realizadas atividades escritas, leituras, entre outras. Um dos grupos estará envolvido com propostas on-line que, de certa forma, independem do acompanhamento direto do(a) professor(a). É importante valorizar momentos em que os(as) estudantes possam trabalhar de forma colaborativa e aqueles em que possam fazê-lo individualmente. (BACICH, TANZI NETO e TREVISANI, 2015, p. 55). [↑](#footnote-ref-9)
11. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996); Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos (BRASIL, 2013); e Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). [↑](#footnote-ref-10)